

Sumário:

| | |
|---|----|
| 1 - Origens Da Língua Portuguesa | 2 |
| 2 - Noções Elementares de Versificação | 5 |
| 2.1 - Exercícios Sobre Noções de Versificação | 26 |
| 3 - Literatura Brasileira | 31 |
| 3.1 - O Quinhentismo | 31 |
| 3.2 - O Barroco | 32 |
| 3.3 - O Arcadismo | 34 |
| 3.4 - O Romantismo | 34 |
| 3.5 - Realismo e Naturalismo | 37 |
| 3.6 - Impressionismo | 39 |
| 3.7 - Naturalismo | 40 |
| 3.8 - O Parnasianismo | 40 |
| 3.9 - O Simbolismo | 41 |
| 4- Redação | 42 |
| 4.1 - Tipos De Redação | 42 |
| 4.1.1 - Descrição | 42 |
| 4.1.2 - Narração | 43 |
| 4.1.3 Dissertação | 44 |
| 4.1.4 - Alguns Temas De Redação | 47 |
| 4.1.5 - Normas Para Fazer Redação | 53 |
| 4.1.6 - O Esquema | 56 |
| 4.1.7 - Saiba como elaborar uma boa dissertação | 58 |
| 5 - Testes de Literatura | 62 |
| 6 - Referencias Bibliográficas: | 75 |

1 - Origens Da Língua Portuguesa

A FORMAÇÃO DE PORTUGAL E A ORIGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA

Derivou-se o nosso idioma, como língua romântica, do Latim vulgar. É bastante difícil conhecer a língua dos povos habitantes na península Ibérica antes dos Romanos dela se apossarem. Os Romanos ocuparam a Península Ibérica no séc. III antes de nossa Era. Contudo, ela só é incorporada ao Império no ano 197 antes de Cristo. Tal fato não foi pacífico. Houve rebeliões contra o jugo Romano.

O Latim, língua dos conquistadores, foi paulatinamente suplantado a dos povos pré-latinos. "Os turdetanos, e mormente os ribeirinhos do Bétis, adotaram de todos os costumes romanos, e até já nem se lembram da própria língua." (Estrabão). O Latim implantado na Península Ibérica não era o adotado por Cícero e outros escritores da época clássica (Latim clássico).

Era sim o denominado Latim Vulgar. O Latim Vulgar era de vocabulário reduzido, falado por aqueles que encaravam a vida pelo lado prático sem as preocupações de estilísticas do falar e do escrever. O Latim Clássico foi conhecido também na Península Ibérica, principalmente nas escolas. Atestam tal verdade os naturais da Península : Quintiliano e Sêneca.

O Português vem do Latim vulgar

Sabe-se que o latim era uma língua corrente de Roma. Roma, destinada pela sorte e valor de suas bases, conquista, através de seus soldados, regiões imensas. Com as conquistas vai o latim sendo levado a todos os rincões pelos soldados romanos, pelos colonos, pelos homens de negócios. As viagens favoreciam a difusão do latim.

Primeiramente o latim se expande por toda a Itália, depois pela Córsega e Sardenha, pelas províncias do oeste do domínio colonial, pela Gália, pela Espanha, pelo norte e nordeste da Récia, pelo leste da Dácia. O latim se difundiu acarretando falares diversos de conformidade com as regiões e povoados, surgindo daí as línguas românticas ou novilatinas.

Românticas porque tiveram a mesma origem: ao latim vulgar. Essas línguas são, na verdade, continuação do latim vulgar. Essas línguas românticas são: português, espanhol, catalão, provençal francês, italiano, rético, sardo e romeno.

No lado ocidental da Península Ibérica o latim sentiu certas influências e apresenta características especiais que o distinguem do "modus loquendi" de outras regiões onde se formavam e se desenvolviam as línguas românticas. Foi nesta região ocidental que se fixaram os suevos.

Foram os povos bárbaros que invadiram a península, todos de origem germânica. Sucederam-se nas invasões os vândalos, os suevos (fixaram-se no norte da península que mais tarde pertenceria a Portugal), os visigodos. Esses povos eram atrasados de cultura. Admitiram os costumes dos vencidos juntamente com a língua regional. É normal entender a influência desses povos bárbaros foi grande sobre o latim que aí se falava, nessa altura bastante modificado.

Formação de Portugal

No século V, vários grupos bárbaros entraram na região ibérica, destruindo a organização política e administrativa dos romanos. Entretanto é interessante notar o domínio político não corresponde a um domínio cultural, os bárbaros sofreram um processo de romanização. Neste período formaram-se uma sociedade distinta em três níveis: clero, os ricos e políticos poderosos; a nobreza, proprietários e militares; e o povo.

No século VII essa situação sofre profundas mudanças devido a invasão muçulmana, estendendo -se assim o domínio árabe variando de regiões, e tinha sua maior concentração na região sul da Península, e o norte não conquistado servia de refúgio aos cristãos e lá organizaram a luta de reconquista, que visava a retomado do território tomado pelos árabes.

No que a Reconquista progredia a estrutura de poder e a organização territorial vão ganhando novos contornos; os reino do norte da Península (Leão, Castela, Aragão) estendem suas fronteiras para o sul, o reino de Leão passa a pertencer a o Condato Portucalense.

No fim do século XI, o norte da Península era governado por o rei Afonso VI, pretendendo expulsar todos os muçulmanos, vieram cavaleiros de todas as partes para lutar contra os mouros, dentre os quais dois nobres de borgonhas: Raimundo e seu primo Henrique. Afonso VI tinha duas filhas: Urraca e Teresa. O rei promoveu o casamento de Urraca e Raimundo e lhe deu como dote o governo de Galiza; pouco depois casou Teresa com Henrique e lhe deu o governo do Condato Portucalense. D. Henrique continua a luta contra os mouros e anexando os novos territórios ao seu condato, que vai ganhado os contornos do que hoje é Portugal.

Em 1128, Afonso Henriques - filho de Henrique e Teresa- proclamou a independência do Condato Portucalense, entrando em luta com as forças do reino de Leão. Quando em 1185 morre Afonso Henriques, os muçulmanos dominavam somente o sul de Portugal. Sucede a Afonso Henriques o rei D. Sancho, que continuava a lutar contra os mouros até sua expulsão total.. Dessa forma consolida-se a primeira dinastia portuguesa: a Dinastia de Borgonhas.

A SOCIEDADE

A formação de Portugal ocorreu num período de grande transição em que se percebe que o sistema feudal em crise e, em contrapartida, o crescimento de em áreas urbanas. Então este período se resume ao período de transição do feudalismo para as atividades econômicas, como os mercadores e os negociantes de dinheiro.

EVOLUÇÃO DA LINGUA PORTUGUESA

A formação e a própria evolução da língua portuguesa contam com um elemento decisivo: o domínio romano, sem desprezar por completo a influência das diversas línguas faladas na região antes do domínio romano sobre o latim vulgar, o latim passou por diversificações, dando origem a dialetos que se denominava romanço (do latim romanice que significava, falar a maneira dos romanos).

Com várias invasões barbaras no século V, e a queda do Império Romano no Ocidente, surgiram vários destes dialetos, e numa evolução constituíram-se as línguas modernas conhecidas como: neolatinas. Na Península Ibérica, várias línguas se formaram, entre elas o catalão, o castelhano, o galego-português, deste último resultou a língua portuguesa.

O galego-português, era uma língua limitada a todo Ocidente da Península, correspondendo aos territórios da Galiza e de Portugal, Cronologicamente limitado entre os séculos XII e XIV, coincidindo com o período da Reconquista. Na entrada do século XIV, percebe-se maior influência dos falares do sul, notadamente na região de Lisboa; aumentando assim as diferenças entre o galego e o português.

O galego apareceu durante o século XII e XV, aparecendo tanto em documentos oficiais da região de Galiza como em obras poéticas. Apartir do século XVI, com o domínio de Castela, introduz-se o castelhano como língua oficial, e o galego tem sua importância relegada a plano secundário.

Já o português, desde a consolidação da autonomia política e, mais tarde, com a dilatação do império luso, consagra-se como língua oficial. Da evolução da língua portuguesa destaca-se alguns períodos: fase proto-histórica, do Português arcaico e do Português moderno.

FASES HISTÓRICAS DO PORTUGUÊS

Fase proto-histórica

Anterior ao século XII, com textos escritos em latim bárbaro (modalidade do latim usado apenas em documentos e por isso também chamado de latim tabaliônico ou dos tabeliões).

Fase do português arcaico

Do século XII ao século XVI, corresponde dois períodos:

- a) do século XII ao século XIV, com textos em galego-português;
- b) do século XIV ao século XVI, com a separação do galego e o português.

Fase do português moderno

A partir do século XVI, quando a língua portuguesa se uniformiza e adquire as características do português atual. A rica literatura renascente portuguesa, produzida por Camões, teve papel fundamental nesse processo. As primeiras gramáticas e dicionários da língua portuguesa também surgiram do século XVI.

GEOGRAFIA DA LÍNGUA PORTUGUESA

O atual quadro das regiões de língua portuguesa se deve as expansões territorial lusitana ocorrida no século XV a XVI. Assim que o língua portuguesa partiu do ocidente lusitano, entrou por todos os continentes: América (com o Brasil), África (Guiné-Bissau, Cabo Verde, Angola, Moçambique, República Democrática de São Tomé e Príncipe), Ásia (Macau, Goa, Damão, Diu), e Oceania (Timor), além das ilhas atlânticas próximas da costa africana (Açores e Madeira), que fazem parte do estado português.

Em alguns países o português é a língua oficial (República Democrática de São Tomé e Príncipe, o Brasil, Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde), e apesar de

incorporações de vocábulos nativos de modificações de pronúncia, mantêm uma unidade com o português de Portugal.

Em outros locais, surgiram dialetos originários do português. E também regiões em que essa língua é falada apenas por uma pequena parte da população, como em Hong Kong e Sri Lanka.

2 - Noções Elementares de Versificação

Versificação é a arte ou técnica de compor versos.

Poema é a composição literária em verso:

FIO

NO FIO da respiração,
rola a minha vida monótona,
rola o peso do meu coração.

Tu não vês o jogo perdendo-se
como as palavras de uma canção.

Passas longe, entre nuvens rápidas,
com tantas estrelas na mão.

- Para que serve o fio trêmulo
em que rola o meu coração?

(Cecília Meireles)

Verso é o nome que se dá a cada uma das linhas que constituem um poema. O poema acima é composto de nove versos.

O verso apresenta três elementos principais: metro, ritmo e rima.

Metrificacão é a parte da versificação que estabelece normas para a contagem das sílabas de um verso.

Metro é o nome que se dá à extensão da linha poética. Pela contagem das sílabas de um verso, podemos estabelecer seu padrão métrico e suas unidades rítmicas.

Como contamos as sílabas de um verso:

A contagem das sílabas de um verso se processa com algumas diferenças em relação da contagem das sílabas gramaticais de uma palavra. Vejamos:

- 1) **Contagem até a última sílaba tônica**: ao contarmos um verso, procuraremos a última sílaba tônica e desprezaremos as outras sílabas. Ex.: chi/ne/lo, a sílaba "lo" será desprezada em nossa conta. Má/qui/na, as sílabas "qui" e "na" serão desprezadas.
- 2) **Hiato**: é a repulsão de vogais para se manter a unidade do verso (prove a seiva do amor: pro/ve/a/sei/va/do/a/mor/ - e não: pro/vea/sei/va/doa/mor...)

- 3) **Elisão**: supressão de um fonema para reduzir uma sílaba (p'ra c'roar o ímpio; alma e vida al/mai/ vi/da).
- 4) **Sinérese**: hiato lido como ditongo (união sonora de fonemas: tra-i-dor lida como trai-dor).
- 5) **Diérese**: ditongo lido como hiato (separação sonora de fonema: vai-da-de lida como va-i-da-de).

O **ritmo** é o elemento melódico do verso. É a musicalidade que o verso atinge por meio do padrão métrico, das ligações rítmicas e da rima.

Vamos, a seguir, dividir os versos de Casimiro de Abreu em sílabas métricas:

Oh! | que | sau | da | des | que | te | nho
 1 2 3 4 5 6 7

Da_au | ro | ra | da | mi | nha | vi | da,
 1 2 3 4 5 6 7

Da | mi | nha_in | fân | cia | que | ri | da
 1 2 3 4 5 6 7

Que_os | a | nos | não | tra | zem | mais!
 1 2 3 4 5 6 7

Tipos de verso:

| Número de sílabas | Exemplos | Número de sílabas | Exemplos |
|---|--|--|--|
| Uma- (Monossílabo) | Rua Torta. Lua Morta. Tua Porta. (Cassiano Ricardo) | Duas- (Dissílabo) | Um raio Fulgura No espaço Esparso De luz (Gonçalves Dias) |
| Três- (Trissílabo) | Vem a aurora Pressurosa Cor-de-rosa Que se coroa De carmim (Gonçalves Dias) | Quatro (tetrassílabo) | Noite perdida não te lamento embarco a vida no pensamento. busco a alvorada do sonho isento (Cecília Meireles) |
| Cinco (pentassílabo ou redondilha menor) | Era um menino Valente e caprino Um pequeno infante Sadio e grimpante. (Vinicius de Moraes) | Seis (hexassílabo) | Havia um pastorzinho Que andava a pastorear Saiu de sua casa E pôs-se a cantar (Cantiga popular) |
| Sete (heptassílabo ou redondilha maior) | Assim morre o brasileiro, como bode, exposto à chuva tem por direito o imposto. A palmatória por luva: família só herda dele nome de órfão e viúva. (Leandro de Barros - Literatura de cordel) | Oito (octossílabo) | Suavemente grande avança Cheia de sol a onda do mar; Pausadamente se balança, E desce como a descansar. (Fernando Pessoa) |
| Nove (Eneassílabo) | Sou o sonho de tua esperança Tua febre que nunca descansa O delírio que te há de matar!... (Álvares de Azevedo) | Dez (decaassílabo) | Sonhos, mistérios, ansiedades, zelos, tudo que lembra as convulsões de um rio passa na noite cálida no estio da noite tropical dos teus cabelos. (Cruz e Souza) |
| Onze (hendecassílabo) | Quantas vezes nós sorrimos sem [vontade E escondemos um rancor no coração. (Noel Rosa) | Doze (dodecaassílabo ou alexandri-no) | Venha o inverno, depois do outono benfeitor Feliz porque nasci, feliz porque envelheço. Hei de ter no meu fim a glória do começo: Não me verá chorar no dia em que me for. (Olavo Bilac) |

Estrofe ou estância é um conjunto de versos que apresentam sentido completo e fazem parte de um poema. O poema a seguir contém três estrofes.

A FINA, A DOCE FERIDA...

A fina, a doce ferida
Que foi a dor do meu gozo
Deixou quebranto amoroso
Na cicatriz dolorida.

Pois que ardor pecaminoso
Ateou a esta alma perdida
A fina, a doce ferida
Que foi a dor do meu gozo

Como uma adaga partida
Punge o golpe voluptuoso...
Que no peito sem repouso
Me arderá por toda a vida
A fina, a doce ferida...

(Manuel Bandeira)

As estrofes recebem denominações especiais, de acordo com o número de versos que contém: **dístico** (de dois versos), **terceto** (de três versos), **quadra ou quarteto** (de quatro versos), **quintilha** (de cinco versos), **sextilha** (de seis versos), **septilha ou sétima** (de sete versos), **oitava** (de oito versos), **nona** (de nove versos), **décima** (de dez versos).

É comum encontrarmos um verso ou versos repetidos depois de cada estrofe de um poema. A essa repetição dá-se o nome de estribilho.

Rima

Rima é a repetição ou semelhança de sons no final de dois ou mais versos. Observe os versos de Camões:

Alma minha gentil, que te partiste
Tão cedo desta vida, descontente,
Repousa lá no Céu eternamente
E viva eu cá na terra sempre triste.

Percebe-se que partiste / triste e descontente / eternamente apresentam identidade final de sons que denominamos rima.

A rima interna, bem menos comum, evidencia a identidade de sons que se estabelece entre a última palavra de um verso e uma outra no interior do verso seguinte:

Anjo sem pátria, branca fada errante,
Perto ou distante que de mim tu vás,
Há de seguir-te uma saudade infinda
Hebréia linda, que dormindo estás.

(T. Ribeiro, apud C. Cunha & L. Cintra)

Quanto à disposição nos versos, as rimas podem ser:

a) emparelhadas (ocorrem no fim de dois ou mais versos consecutivos, com o esquema a a b b...):

- macilento
- vento
- obscura
- bravura

b) alternadas ou cruzadas (os versos rimam alternadamente, com o esquema a b a b):

- verso
- medida
- universo
- vida

c) opostas ou interpoladas (o 1º verso rima com o 4º, e o 2º com o 3º, com o esquema a b b a):

- rara
- criança
- trança
- estrangulara

d) misturadas (quando não ocorre um esquema de rima):

- rugindo
- ventania
- desgraça
- agonia
- passa
- deserto
- perto

Verso livre

O verso livre ou de ritmo livre é o verso com metrficação diversificada, diferente dos padrões tradicionais. Esse tipo de verso não apresenta número regular de sílabas e, muitas vezes, não ocorre harmonia entre as sílabas átonas e tônicas.

Versos brancos ou soltos

Os versos sem rima chamam-se brancos ou soltos.

Aliteração

A aliteração é um recurso rítmico que consiste na repetição dos mesmos sons no início de versos subsequentes ou mesmo no meio ou no fim de palavras próximas:

Vozes veladas, veludasas vozes,
Volúpias dos violões, vozes veladas,
Vagam nos velhos vórtices velozes
Dos ventos, vivas, vãs, vulcanizadas

(Cruz e Sousa)

Encadeamento

O encadeamento ou enjambement é um recurso poético que consiste em deslocar para o verso seguinte uma ou mais palavras que completam o sentido do verso anterior:

E paramos de súbito na estrada
Da vida: longos anos, presa à minha
A tua mão, a vista deslumbrada
Tive da luz que teu olhar continha. (Olavo Bilac, apud C. Cunha & L. Cintra)

POESIA

É o conteúdo emocional ou subjetivo, que apresenta os textos literários - quer sua forma seja PROSA ou VERSO.

PROSA

Forma natural espontânea da expressão humana pela palavra.

VERSO

É a forma lingüística mais freqüentemente usada para a transmissão do conteúdo poético:
ou

É a linha escrita de sentido completo ou fragmentário, que se caracteriza pela obediência a determinados preceitos rítmicos, fônicos ou meramente gráficos, pelos quais diferem das linhas de prosa.

(Geir Campos - Pequeno dicionário de Artes Poética); ou

"É um ou mais segmentos melódicos que formam as linhas dos poemas"; ou

É a linha de sentido completo ou não, em cuja construção são obedecidos certos preceitos que lhe dão ritmo.

POEMA

É a fixação material da poesia, é a decantação formal de "estado lírico", são as palavras, os versos e as estrofes, o "estado-lírico" do poeta"(Antônio Soares Amora) , ou

É um conjunto de versos formando um dos significativo.

O **Segmento Melódico** pode ser constituído de 1 a 7 sílabas poéticas. Estas sílabas podem ser átonas ou tônicas e o jogo da tonicidade e da atonicidade dá a cadência ao verso.

Todo segmento melódico encerra-se por uma sílaba tônica artificialmente elevada, seguida de uma pausa.

"A sílaba tônica anterior à cesura deve distinguir-se das demais sílabas tônicas do mesmo segmento por maior tonicidade, por uma como multiplicação do acentoônico (icto)" (Antônio Soares Amora)

ICTO

É um acento intensivo marcado por uma elevação da voz em uma sílaba tônica

CESURA

É a pausa que se faz no interior do verso.

RIMA

É uma coincidência de sons.

É a semelhança ou identidade entre os sons, no final de dois ou mais versos, ou ainda no interior do verso.

Exemplo:

Aquela triste a leda madrugada

Cheio toda de mágoa e de piedade

Enquanto houver no mundo saudade

Quero que seja sempre celebrada

(Camões)

Chama-se RIMA a igualdade ou semelhança de sons pertencentes ao fim dos vocábulos, a partir da sua última vogal tônica.

RIMA interna é a que se faz com o último vocábulo de um VERSO e um vocábulo no INTERIOR do verso seguinte.

"Era na estiva quadra! Intenso meio **DIA**

PEDIA um respirar

No meio do meu **PEITO**

Me **DEITO** a descansar

Janela entreaberta, esquiva ao sol jog**OSO**.

Rep**OUSO** ali manténs;

Luz como a de espess**URA**

Escu**URA** ao quarto **vem**."

A rima pode ser perfeita ou imperfeita.

Diz-se RIMA PERFEITA quando é completa a identidade dos sons finais.

Exemplo:

"És engraçada e form**osa**

Como a **rosa**

Como a **rosa** em mês de abril;

És como a nuvem doir**ada**

Desliz**ada**

Deslizada em céus d'**anil**" (G.Dias)

Diz-se RIMA IMPERFEITA aquela em que a identidade de sons finais não é completa. Ocorre a rima incompleta quando

a) Se rima uma vogal de timbre aberto com outra de timbre fechado.

"Bailando no ar, gemia inquieto vagal**ume**

Quem me dera que fosse aquela loura estre**la**,

Que arde no eterno azul, como eterna **Vela!**

Mas a estrela, fitando à luz, com ci**úme**. "

(M. de Assis)

Um dos finais tem um som que outro não tem.

"Nessa vertígem

Amara a **virgem**"

O de rima de vogal oral com vogal nasal:

"De que ele, o sol inunda

O mar, quando se **põe**

Imagem moribunda

De um coração que **foi...**"(J. de Deus)

"Existem quatrocentas mil mulheres a **mais**"

da penha ao Posto **Seis**

São mais de dez mulheres para cada **rapaz**:

Só eu não tenho **vez...**"

RIMA QUANTO AO VOCÁBULO

Pode ser: rica, pobre, rara ou preciosa.

RIMAS RICAS:

Quando as palavras que rimam pertencem a classe gramaticais diferentes

"O teu olhar, Senhora, é a estrela da **ALVA**

Que entre alfombras de nuvens irra**DIA**

Salmo de amor, canto de alívio, e **SALVA**

De palmas a saudar a luz do **DIA**"

(Alphonsus de Guimarães)

RIMAS RARAS OU PRECIOSAS

As rimas excepcionais, difíceis de encontrar ou com vocábulos pouco usados.

E, a rir, levamos entre **ditirambos**,

Eu, no açafate, as provisões do lanche,

Ela, um beijo a trinar nos lábios **flambos!**

(Helenos, de B. Lopes)

"Penso que, no negror da meia em que **surgis**

Deveis ser, pela alvura ebúrnea e macilenta,

Dois lírios cor de neve em dois vasos de **ônix.**"

(A Feijó)

RIMA POBRE:

Quando se verifica entre os vocábulos pertencentes à mesma classe gramatical.

"Que noite fria! Na deserta **rua**.

Tremem de medo os lampiões **sombrios**

Densa garoa faz fumar a **lua**

Ladram de tédio vinte cães **vadios.**"

(Castro Alves)

"Não, Pepita, não ta dou... A

Fiz mal en dar-te em flor, B

que eu sei o que me custou A

Tratá-la com tanto amor."(Garrett) B

RIMA QUANTO À ACENTUAÇÃO: AGUDA OU MASCULINA

Quando as palavras que rimam são oxítonas ou monossílabas tônicas

"Agora que a noite estende

Alvo lençol de luar

E a bafagem que recende

Nos jardins perfuma o ar."

(Raimundo Correia)

"Vinhos dum vinhedo, frutos dum pomar

Que no céu os anjos regam com **luar**."

(Guerra Junqueira)

GRAVE OU FEMININA

Quando as palavras que rimam são **paroxítonas**.

"Calçou as sandálias, tocou-se de **flores**.

Vestiu-se de Nossa Senhora das **Dores**."

(Antônio Nobre)

"A ardência em vão te aplaca ao lábio **lindo**.

Esse angélico sopro e hábil **ameno**:

- Vento outonal de longes campos **vindo**

cheios de fresco, de oloroso **feno** ..."

ESDRÚXULA, DATÍLICA OU PROPAROXÍTONA

Quando as palavras rimadas são proparoxítonas.

"No ar lento fumam gomas **aromáticas**"

Brilham as navetas, brilham as **dalmáticas**."

(Eugênio de Castro)

"Sobre as ondas argêntas do **Adriático**

Passa à noite o gondoleiro, e canta

E dobra a fonte, lânguido, **cismático**."

(Raimundo Correia)

COMBINAÇÕES DE RIMAS;

Nas estrofes, as disposições mais frequentes de rimas são as seguintes:

- a) emparelhadas ou paralelas
- b) alternadas, cruzadas ou entrelaçadas
- c) opostas, interpoladas ou intercaladas
- d) encadeadas
- e) coroadas

RIMAS EMPARELHADAS OU PARALELAS

AA - BB - CC...

"Ele deixava atrás tanta recordação!.....A
E o pensar, a saudade até no próprio cão,.....A
Debaixo de seus pés, parece que gemia,.....B
Levanta-se o sol, vinha rompendo o dia,B
E o bosque, a selva, o campo, a pradaria em flor.....C
Vestiam-se de luz com um peito de amor".....C
(A de Oliveira)

RIMAS ALTERNADAS, CRUZADAS ou ENTRELAÇADAS:

AB AB AB AB...

Quando de um lado, rimam os versos ímpares(o 1º com o 3º, etc); de outro, os versos pares (o 2º com o 4º, etc)

"Tu és beijo materno! A
Tu és um riso infantil, B
Sol entre as nuvens de inverno, A
rosa entre as flores de abril B

RIMAS OPOSTAS OU INTERPOLADAS OU INTERCALADAS: ABBA ABBA

Quando o 1º verso rima com o 4º, e o 2º com o 3º

"Saudade! Olhar de minha mãe rezando A
E o prato lento deslizando em fio B
Saudade! Amor de minha terra... o rio B
Cantigas de águas claras soluçando" A
(Da Costa e Silva)

RIMAS ENCADEADAS;

Quando rima a final de um verso com o interior de verso seguinte, conforme o esquema abaixo:

-----A
-----A-----C
-----B
-----B-----C

Exemplo:

"Quando alta noite n'amplidão flutua
Pálida a lua com fatal palor,
Não sabes, virgem, que eu te suspiro
E que deliro a suspirar de amor."
(Castro Alves)

RIMAS COROADAS

Quando rimam palavras dentro de um mesmo verso, conforme o esquema abaixo:

A-A----- BB
C-C-----D
E-E-----FF
G-G-----D

Exemplo:

"Donzela bela, que me inspira lira

Um **canto santo** de fervente **amor**

Ao **bardo cardo** de tremenda **senda**

Estanca, arranca - lhe a terrível **dor**

(Castro Alves)

RIMAS ALITERANTES

Sucessão de fonemas consonantais idênticos ou semelhantes no início das palavras de um ou mais versos.

"Vozes, veladas, veludosas, vozes

Volúpias dos violões, vozes veladas

Vagam nos velhos vórtices velozes

Dos ventos, vivas, vãs, vulcanizadas."

(Cruz e Souza)

RIMAS MISTURADAS

São as rimas que não obedecem a esquema determinado.

"É meia-noite ...e rugindo

Passa triste a ventania.

Com um verbo da desgraça

Como um grito de agonia

REGRAS PARA SEPARAÇÃO DAS SÍLABAS MÉTRICAS

1) Conta-se apenas até a última sílaba tônica:

Que cantem ao ver a **Auro/ra**

Teu pensamento é com o sol que **mor/re**

2) Sempre que duas vogais de palavras diferentes se encontram no verso, três coisas podem acontecer:

a) Ambas são átonas, nesse caso, ficam na mesma sílaba.

b) Ambas são tônicas, nesse caso, ficam em sílabas diferentes.

c) Uma é átona e outra é tônica, nesse caso, podem ficar na mesma sílaba ou não, de acordo com as circunstâncias.

ESTROFAÇÃO

Estrofe é um agrupamento rítmico formado de dois ou mais versos, que, em geral, se combinam pela rima

OS PRINCIPAIS TIPOS DE ESTROFES

- 1) O dístico dois versos
- 2) O terceto três versos
- 3) A quadra quatro versos
- 4) A quintilha cinco versos
- 5) A sextilha seis versos
- 6) Sete versos sete versos
- 7) A oitava oito versos
- 8) Nove versos nove versos
- 9) A décima dez versos

CLASSIFICAÇÃO DOS VERSOS QUANTO AO NÚMERO DE SÍLABAS

Os versos classificam -se em:

- 1 sílaba monossílabo
- 2 sílabas dissílabo
- 3 sílabas trissílabo
- 4 sílabas tetrassílabo
- 5 sílabas pentassílabo
- 6 sílabas hexassílabo
- 7 sílabas heptassílabo
- 8 sílabas octassílabo

9 sílabas eneassílabo

10 sílabas decassílabo

11 sílabas hendecassílabo

12 sílabas dodecassílabo

NOTA; Para alguns versos há denominações especiais.

5 (cinco) sílabas - redondilha menor

7 (sete) sílabas - redondilha maior

10 (dez) sílabas - heróico ou sáfirico, conforme o ritmo.

12 (doze) sílabas - alexandrino

OBSERVAÇÃO:

Até sete sílabas não há pausa **em rimas obrigatórias**: o acento tônico pode cair em qualquer das sílabas.

VERSO DE UM SÍLABA

"Va-gas

pla-gas

fra-gas

sol-tam

can-tos

co-brem

mon-tes

fon-tes

tí-bios

man-tos"

(Fagundes Varela)

VERSOS DE DUAS SÍLABAS

"Tu, on-tem
na dan-ça
que can-sa
voa-vas
com as fa-ces
em ro-sas
formo-sas
de vi-vo
carmim //
(Casimiro de Abreu)

"VERSO DE "TRÊS SÍLABAS

"Vem a auro-ra
presuro-sa
cor de ro-sa
que se co-ra
de carmim//
as estre-las
que eram be-las
tem desmai-os
já por fim//"
(Gonçalves Dias)

VERSO DE QUATRO SÍLABAS

"O inverno bra-da
forçando as por-tas
Oh! Que revoa-da
de folhas mor-tas

o vento espa-lha

por sobre o chão/..."

(Alphonsus de Guimarães)

VERSO DE "CINCO" SÍLABAS

(ou redondilha menor)

"Meu canto de mor/te,

Gerreiros ouvi/

Sou filho das sel/vas

Nas selvas cresci/;

Gerreiros descen/do

Da tribo tupi/

(Gonçalves Dias)

VERSO DE SEIS SÍLABAS

Admite vários metros; pode ser acentuado na Segunda, na terceira, na quarta, só na sexta.

Exemplo:

"E o cavaleiro pas/as

ante a sombria por/ta

da linguagem desgra/ça"

(Alphonsus de Guimarães)

VERSO DE SETE SÍLABAS

"Antes de amar, eu dizi/a

para cortar na raiz/

esta constante agonia

preciso amar algum dia

amando, serei feliz."/

(Menotti del Picchia)

VERSO DE OITO SILABAS

O mais harmonioso, com pausa na 4ª sílaba. É freqüentíssimo.

"No ar sossegado, um sino can/ta

Um sino canta no ar sombri/o

(Olavo Bilac)

"E o perfume da virgindade/de"

(Alfhonsus de Gruimarães)

"Tem do céu a serena cor/"

(Machado de Assis)

VERSOS DE NOVE SÍLABAS

Ó guerreiros da taba sagra/da,

Ó querrei/ros da tribo tupi/!

Falam deuses nos cantos de pia/ga!

Ó guerrreiros, meus cantos ouvi!"/

(Gonçalves Dias)

- São chamados **versos brancos** aqueles que não apresentam rima final.
- São chamados poemas em **forma fixa** aqueles que são submetidos a regras determinadas quanto à combinação de versos. A mais importante produção em forma fixa é o **soneto**; composição de catorze versos, geralmente decassílabos ou alexandrinos, agrupados em dois quartetos e dois tercetos. **Exemplos de rima e estrofe:**

a) Dístico: Filho meu, de nome escrito

da minh'alma no infinito.

Escrito a estrelas e sangue

no farol da rua langue...

Das tuas asas serenas

faz manto para estas penas.

Cruz e Sousa

Esquema rímico: aa bb cc)

b) Sextilha:

Por água brava ou serena
Deixamos nosso cantar,
Vendo a voz como é pequena
Sobre o comprimento do ar.
Se alguém ouvir temos pena:
Só cantamos para o mar....
Cecília Meireles

Esquema rímico: ab ab ab

c) Oitava:

Porém já cinco Sóis eram passados
Que dali nos partíramos, cortando
Os limares nunca de outrem navegados,
Prosperamente os ventos assoprando,
Quando uma noite, estando descuidados
Na cortadora proa vigiando,
Uma nuvem, que os ares escurece
Sobre nossas cabeças aparece.

Camões

(Esquema rímico: ab ab ab cc)

Os versos decassílabos são chamados **heróico** quando apresenta tônicas obrigatórias na 6^a e 10^a sílabas; é chamado **sáfico** quando as tônicas estão na 3^a ou 4^a, 8^a e 10^a sílabas.

d) Soneto

Soneto de Separação

De repente do riso fez-se o pranto

Silencioso e branco como a bruma
E das bocas unidas fez-se a espuma {quarteto}
E das mãos espalmadas fez-se o espanto.
De repente da calma fez-se o vento
Que dos olhos desfez a última chama
E da paixão fez-se o pressentimento {quarteto}
E do momento imóvel fez-se o drama.
De repente, não mais que de repente
Fez-se de triste o que se fez amante
E de sozinho o que se fez contente. {terceto}
Fez-se do amigo próximo o distante
Fez-se da vida uma aventura errante {terceto}
De repente, não mais que de repente.

Vinícius de Moraes

*Oceano Atlântico a bordo do Highland Patriot,
a caminho da Inglaterra, setembro de 1938*

Quanto ao vocábulo empregado, as rimas podem ser classificadas ainda como:

pobre: entre palavras da mesma categoria gramatical : amor/flor, amoroso/doloroso, calar/falar.

rica: entre palavras de categorias gramaticais diferentes: arde/covarde, penas/apenas, fino/menino.

preciosa ou rara: terminações não comuns: vê-la/estrela, sê-lo/pêlo, há-de/saudade; cisne/tisne, estirpe/extirpe.

Quanto ao posicionamento, as rimas se classificam em:

a) **emparelhadas:** AABB/ AAABBB/ AABBCDD

b) **alternadas:** ABAB/ ABABAB/ ABCABC

c) **entrelaçadas ou opostas:** ABBA/ ABBBA

d) internas

Olhos, olhos de boi pendidos vertem
Prantos por quem se foi. Ouvidos ouvem,
Calam. Crepes enlutam as janelas.
Fundas ouças escutam seus gemidos.

Jorge de Lima

e) internas encadeadas:

Já serena desde a tarde
Já não arde o sol formoso;
Vem saudoso o brando vento
Doce alento respirar.

Encadeamento ou enjambement

Quando a pausa da entonação não coincide com o final do verso, com a estrutura sintática ou mesmo com a estrutura fonológica.

Quanta gente que zomba do desgosto
mudo, da angústia que não molha o rosto.

Guilherme de Almeida

São nuvens de oxigênio
Teus vestidos? São de vidro?
Ou são vapores de hidro-
Gênio?

Martins Fontes

Que repórteres são esses
entrevistando um silêncio?
O Correio, Globo, Estado, Manchete, France-Press, telef
otografando o invisível?

Carlos Drummond de Andrade

2.1 - Exercícios Sobre Noções de Versificação

01 - Assinale a alternativa em que o primeiro verso é um decassílabo sáfico.

- (A) fruto, depois de ser semente humilde e flor, Na alta árvore nutriz da vida, amadureço.
- (B) A dor de quem recorda os tempos idos Fere como um punhal envenenado
- (C) Já a lágrima triste choraram teus filhos. Teus filhos que choram tão grande tardança
- (D) Índio gigante adormecerá um dia. Junto aos Andes por terra era prostrado.

02 - Assinale a alternativa em que o primeiro verso é um alexandrino.

03 - (FUVEST) **Colar de Carolina**

Com seu colar de coral,

Carolina

Corre por entre as colunas

Da colina

O colar de Carolina

Colore o colo de cal,

Torna corada a menina

E o sol, vendo aquela cor

Do colar de Carolina

Põe coroas de coral

Nas colunas da colina

Pode-se afirmar a respeito do texto:

- (a) São versos para crianças, tratando-se portanto, de literatura de caráter didático.
- (b) todas as palavras estão empregadas em sentido denotativo, o que por vezes acontece em textos poéticos.
- (c) Os versos não têm valor estético porque não exprimem um pensamento profundo.

(d) As sonoridades dos vocábulos foram habilmente manipuladas, o que revela o virtuosismo do autor.

(e) É uma composição tipicamente modernista, visto que os versos não têm medida certa nem rima.

04 - (FACULDADES OBJETIVO) **CANÇÃO AMIGA**

Eu preparo uma canção

Em que minha mãe se reconheça,

Todas as mães se reconheçam

E que fale com dois olhos

Caminho por uma rua

Que passa em muitos países

Se não me vêem, eu vejo

E saúdo velhos amigos

Eu distribuo um segredo

Como quem ama ou sorri

Dois carinhos se procuram

Minha vida, nossa vida

Formam um só diamante.

Aprendi novas palavras

E tornei outro mais belas.

Eu preparo um canção

Que faça acordar os homens

E adormecer as crianças.

(Carlos Drummond de Andrade)

Observando a métrica do texto proposto, conclui-se que predominam versos:

a) hexassílabos

b) octossílabos

- c) decassílabos
- d) heptassílabos
- e) eneassílabos

05 - (FMU) "De tudo, ao meu amor serei atento

Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto

Que mesmo em face do maior encanto

Dele se encanto mais meu pensamento".

(Soneto da Felicidade - Vinícius de Moraes)

Sendo a primeira estrofe de um soneto, o texto acima

- a) é obrigatoriamente de quatro versos.
- b) pode ser de três ou quatro versos
- c) poderia ter sido escrito em intuir liberdade quanto ao número de versos
- d) necessita de outra estrofe de quatro versos par terminar a poesia
- e) necessita de outra estrofes de três versos para terminar a poesia.

06 - No texto acima o:

- a) primeiro verso é esdrúxulo
- b) segundo verso é branco
- c) terceiro verso é livre
- d) terceiro verso é agudo
- e) quarto verso é grave

07 - Na estrofe acima há:

- a) Quatro versos alexandrinos graves;
- b) Quatro versos alexandrinos agudo
- c) Quatro versos alexandrino trimétricos;
- d) Quatro versos de onze ou treze sílabas;
- e) Temos versos decassilábos

ASSOCIE as expressões de 8 a12 com as alternativas abaixo:

- a) há aliteração
- b) há zeugma
- c) há conversão
- d) há anáfora
- e) há hipérobole

08 - Em:

"Cheguei. Chegaste. Vinhas fatigada
E triste, e triste e fatigada me vinha.
Tinhas a alma de sonhos povoada.
E a alma de sonhos povoada eu tinha
(Billac)

09 - Em

"Rios te correrão dos olhos."
(Billac)

10 - Em

"Ringe e range, roupenha, a rígida moenda".
(Costa e Silva)

11 - Em:

Creio num deus moderno,
um deus sem piedade
um deus moderno, deus de guerra e não de paz.
(Dante milano)

12 - Em:

O mar é - lago sereno
o céu _ um manto azulado

(Casimiro de Abreu)

13 - (ABC) Mário de Andrade no PREFÁCIO INTERESSANTÍSSIMO diz haver dois sistema de compor versos:

O melódico e o harmônico. Pelo primeiro, que teria vigorado até Paraíso, o verso não passa de "arabesco horizontal de vozes (sons) consecutivas, contendo pensamento inteligível"; por exemplo este passo de Bilac:"

Mnezarete, a divina, a pálida Frinéia.

Compare ante a austera e rígida assembléia

Do Aeópago supremo...

Pelo segundo (harmônico o verso organiza-se com "palavras sem ligação imediata entre si: estas palavras, pelo fato mesmo não se seguirem intelectual, gramaticalmente, se sobrepõem umas às outras, para a nossa sensação, formando, não mais melodias, mas hamonias "

Assim temos

Arroubos.....Lutas.....Setas.....Cantigs...Povoar

De acordo com o texto identifique a ocorrência de versos harmônicos nos textos abaixo:

a)Era uma vez um rio...

Porém os Borbas-Gatos dos ultra nacionais experimente!

b)Sentimento em mim do asperamente dos homens das primeiras eras...

c) E os bondes riscam como um fogo de artifício.

d) Fora os que algarismam os amanhã!

e) Risadas.

Chamadas.

Cigarros acessos."

RESPOSTAS DOS EXERCÍCIOS SOBRE NOÇÕES DE VERSIFICAÇÃO

AVALIAÇÃO DO APRENDIZADO

| | | | | |
|-------|-------|-------|-------|-------|
| 01) B | 04) B | 07) E | 10) A | 13) E |
| 02) A | 05) A | 08) C | 11) D | |
| 03) D | 06) E | 09) E | 12) B | |

3 - Literatura Brasileira

Origens

O estudo sobre as origens da literatura brasileira deve ser feito levando-se em conta duas vertentes: a histórica e a estética. O ponto de vista histórico orienta no sentido de que a literatura brasileira é uma expressão de cultura gerada no seio da literatura portuguesa. Como até bem pouco tempo eram muito pequenas as diferenças entre a literatura dos dois países, os historiadores acabaram enaltecendo o processo da formação literária brasileira, a partir de uma multiplicidade de coincidências formais e temáticas.

A outra vertente (aquela que salienta a estética como pressuposto para a análise literária brasileira) ressalta as divergências que desde o primeiro instante se acumularam no comportamento (como nativo e colonizado) do homem americano, influenciando na composição da obra literária. Em outras palavras, considerando que a situação do colono tinha de resultar numa nova concepção da vida e das relações humanas, com uma visão própria da realidade, a corrente estética valoriza o esforço pelo desenvolvimento das formas literárias no Brasil, em busca de uma expressão própria, tanto quanto possível original.

Em resumo: estabelecer a autonomia literária é descobrir os momentos em que as formas e artifícios literários se prestam a fixar a nova visão estética da nova realidade. Assim, a literatura, ao invés de períodos cronológicos, deverá ser dividida, desde o seu nascedouro, de acordo com os estilos correspondentes às suas diversas fases, do Quinhentismo ao Modernismo, até a fase da contemporaneidade.

Duas eras - A literatura brasileira tem sua história dividida em duas grandes eras, que acompanham a evolução política e econômica do país: a Era Colonial e a Era Nacional, separadas por um período de transição, que corresponde à emancipação política do Brasil. As eras apresentam subdivisões chamadas escolas literárias ou estilos de época. A Era Colonial abrange o Quinhentismo (de 1500, ano do descobrimento, a 1601), o Seiscentismo ou Barroco (de 1601 a 1768), o Setecentismo (de 1768 a 1808) e o período de Transição (de 1808 a 1836). A Era Nacional, por sua vez, envolve o Romantismo (de 1836 a 1881), o Realismo (de 1881 a 1893), o Simbolismo (de 1893 a 1922) e o Modernismo (de 1922 a 1945). A partir daí, o que está em estudo é a contemporaneidade da literatura brasileira.

3.1 - O Quinhentismo

Esta expressão é a denominação genérica de todas as manifestações literárias ocorridas no Brasil durante o século XVI, correspondendo à introdução da cultura européia em terras brasileiras. Não se pode falar em uma literatura "do" Brasil, como característica do país naquele período, mas sim em literatura "no" Brasil - uma literatura ligada ao Brasil, mas que denota as ambições e as intenções do homem europeu.

No Quinhentismo, o que se demonstrava era o momento histórico vivido pela Península Ibérica, que abrangia uma literatura informativa e uma literatura dos jesuítas, como principais manifestações literárias no século XVI. Quem produzia literatura naquele período estava com os olhos voltados para as riquezas materiais (ouro, prata, ferro, madeira, etc.), enquanto a literatura dos jesuítas se preocupava com o trabalho de catequese.

Com exceção da carta de Pero Vaz de Caminha, considerada o primeiro documento da literatura no Brasil, as principais crônicas da literatura informativa datam da segunda metade do século XVI, fato compreensível, já que a colonização só pode ser contada a partir de 1530. A literatura jesuítica, por seu lado, também caracteriza o final do Quinhentismo, tendo esses religiosos pisado o solo brasileiro somente em 1549.

A literatura informativa, também chamada de literatura dos viajantes ou dos cronistas, reflexo das grandes navegações, empenha-se em fazer um levantamento da terra nova, de sua flora, fauna, de sua gente. É, portanto, uma literatura meramente descritiva e, como tal, sem grande valor literário

A principal característica dessa manifestação é a exaltação da terra, resultante do assombro do europeu que vinha de um mundo temperado e se defrontava com o exotismo e a exuberância de um mundo tropical. Com relação à linguagem, o louvor à terra aparece no uso exagerado de adjetivos, quase sempre empregados no superlativo (belo é belíssimo, lindo é lindíssimo etc.)

O melhor exemplo da escola quinhentista brasileira é Pero Vaz de Caminha. Sua "Carta ao El Rei Dom Manuel sobre o achamento do Brasil", além do inestimável valor histórico, é um trabalho de bom nível literário. O texto da carta mostra claramente o duplo objetivo que, segundo Caminha, impulsionava os portugueses para as aventuras marítimas, isto é, a conquista dos bens materiais e a dilatação da fé cristã.

Literatura jesuíta - Conseqüência da contra-reforma, a principal preocupação dos jesuítas era o trabalho de catequese, objetivo que determinou toda a sua produção literária, tanto na poesia quanto no teatro. Mesmo assim, do ponto de vista estético, foi a melhor produção literária do Quinhentismo brasileiro. Além da poesia de devoção, os jesuítas cultivaram o teatro de caráter pedagógico, baseado em trechos bíblicos, e as cartas que informavam aos superiores na Europa sobre o andamento dos trabalhos na colônia.

Não se pode comentar, no entanto, a literatura dos jesuítas sem referências ao que o padre José de Anchieta representa para o Quinhentismo brasileiro. Chamado pelos índios de "Grande Piahy" (supremo pajé branco), Anchieta veio para o Brasil em 1553 e, no ano seguinte, fundou um colégio no planalto paulista, a partir do qual surgiu a cidade de São Paulo.

Ao realizar um exaustivo trabalho de catequese, José de Anchieta deixou uma fabulosa herança literária: a primeira gramática do tupi-guarani, insuperável cartilha para o ensino da língua dos nativos; várias poesias no estilo do verso medieval; e diversos autos, segundo o modelo deixado pelo poeta português Gil Vicente, que agrega à moral religiosa católica os costumes dos indígenas, sempre com a preocupação de caracterizar os extremos, como o bem e o mal, o anjo e o diabo.

3.2 - O Barroco

O Barroco no Brasil tem seu marco inicial em 1601, com a publicação do poema épico "Prosopopéia", de Bento Teixeira, que introduz definitivamente o modelo da poesia camoniana em nossa literatura. Estende-se por todo o século XVII e início do XVIII.

Embora o Barroco brasileiro seja datado de 1768, com a fundação da Arcádia Ultramarina e a publicação do livro "Obras", de Cláudio Manuel da Costa, o movimento

academicista ganha corpo a partir de 1724, com a fundação da Academia Brasileira dos Esquecidos. Este fato assinala a decadência dos valores defendidos pelo Barroco e a ascensão do movimento árcade. O termo barroco denomina genericamente todas as manifestações artísticas dos anos de 1600 e início dos anos de 1700. Além da literatura, estende-se à música, pintura, escultura e arquitetura da época.

Antes do texto de Bento Teixeira, os sinais mais evidentes da influência da poesia barroca no Brasil surgiram a partir de 1580 e começaram a crescer nos anos seguintes ao domínio espanhol na Península Ibérica, já que é a Espanha a responsável pela unificação dos reinos da região, o principal foco irradiador do novo estilo poético.

O quadro brasileiro se completa no século XVII, com a presença cada vez mais forte dos comerciantes, com as transformações ocorridas no Nordeste em consequência das invasões holandesas e, finalmente, com o apogeu e a decadência da cana-de-açúcar. Uma das principais referências do barroco brasileiro é Gregório de Matos Guerra, poeta baiano que cultivou com a mesma beleza tanto o estilo cultista quanto o conceptista (o cultismo é marcado pela linguagem rebuscada, extravagante, enquanto o conceptismo caracteriza-se pelo jogo de idéias, de conceitos. O primeiro valoriza o pormenor, enquanto o segundo segue um raciocínio lógico, racionalista)

Na poesia lírica e religiosa, Gregório de Matos deixa claro certo idealismo renascentista, colocado ao lado do conflito (como de hábito na época) entre o pecado e o perdão, buscando a pureza da fé, mas tendo ao mesmo tempo necessidade de viver a vida mundana. Contradição que o situava com perfeição na escola barroca do Brasil.

Antônio Vieira - Se por um lado, Gregório de Matos mexeu com as estruturas morais e a tolerância de muita gente - como o administrador português, o próprio rei, o clero e os costumes da própria sociedade baiana do século XVII - por outro, ninguém angariou tantas críticas e inimizades quanto o "impiedoso" Padre Antônio Vieira, detentor de um invejável volume de obras literárias, inquietantes para os padrões da época.

Politicamente, Vieira tinha contra si a pequena burguesia cristã (por defender o capitalismo judaico e os cristãos-novos); os pequenos comerciantes (por defender o monopólio comercial); e os administradores e colonos (por defender os índios). Essas posições, principalmente a defesa dos cristãos-novos, custaram a Vieira uma condenação da Inquisição, ficando preso de 1665 a 1667.

A obra do Padre Antônio Vieira pode ser dividida em três tipos de trabalhos: Profecias, Cartas e Sermões.

As Profecias constam de três obras: "História do futuro", "Esperanças de Portugal" e "Clavis Prophetarum". Nelas se notam o sebastianismo e as esperanças de que Portugal se tornaria o "quinto império do Mundo". Segundo ele, tal fato estaria escrito na Bíblia. Aqui ele demonstra bem seu estilo alegórico de interpretação bíblica (uma característica quase que constante de religiosos brasileiros íntimos da literatura barroca). Além, é claro, de revelar um nacionalismo megalomaniaco e servidão incomum.

O grosso da produção literária do Padre Antônio Vieira está nas cerca de 500 cartas. Elas versam sobre o relacionamento entre Portugal e Holanda, sobre a Inquisição e os cristãos novos e sobre a situação da colônia, transformando-se em importantes documentos históricos.

O melhor de sua obra, no entanto, está nos 200 sermões. De estilo barroco conceptista, totalmente oposto ao Gongorismo, o pregador português joga com as idéias e os conceitos, segundo os ensinamentos de retórica dos jesuítas. Um dos seus principais trabalhos é o "Sermão da Sexagésima", pregado na capela Real de Lisboa, em 1655. A obra também ficou conhecida como "A palavra de Deus". Polêmico, este sermão resume a arte de pregar. Com ele, Vieira procurou atingir seus adversários católicos, os gongóricos dominicanos, analisando no sermão "Por que não frutificava a Palavra de Deus na terra", atribuindo-lhes culpa.

3.3 - O Arcadismo

O Arcadismo no Brasil começa no ano de 1768, com dois fatos marcantes: a fundação da Arcádia Ultramarina e a publicação de "Obras", de Cláudio Manuel da Costa. A escola setecentista, por sinal, desenvolve-se até 1808, com a chegada da Família Real ao Rio de Janeiro, que, com suas medidas político-administrativas, permite a introdução do pensamento pré-romântico no Brasil.

No início do século XVIII dá-se a decadência do pensamento barroco, para a qual vários fatores colaboraram, entre eles o cansaço do público com o exagero da expressão barroca e da chamada arte cortesã, que se desenvolvera desde a Renascença e atinge em meados do século um estágio estacionário (e até decadente), perdendo terreno para o subjetivismo burguês; o problema da ascensão burguesa superou o problema religioso; surgem as primeiras arcádias, que procuram a pureza e a simplicidade das formas clássicas; os burgueses, como forma de combate ao poder monárquico, começam a cultuar o "bom selvagem", em oposição ao homem corrompido pela sociedade.

Gosto burguês - Assim, a burguesia atinge uma posição de domínio no campo econômico e passa a lutar pelo poder político, então em mãos da monarquia. Isso se reflete claramente no campo social e das artes: a antiga arte cerimonial das cortes cede lugar ao poder do gosto burguês.

Pode-se dizer que a falta de substitutos para o Padre Antônio Vieira e Gregório de Matos, mortos nos últimos cinco anos do século XVII, foi também um aspecto motivador do surgimento do Arcadismo no Brasil. De qualquer forma, suas características no país seguem a linha europeia: a volta aos padrões clássicos da Antigüidade e do Renascimento; a simplicidade; a poesia bucólica, pastoril; o fingimento poético e o uso de pseudônimos. Quanto ao aspecto formal, a escola é marcada pelo soneto, os versos decassílabos, a rima optativa e a tradição da poesia épica. O Arcadismo tem como principais nomes: Cláudio Manuel da Costa, Tomás Antônio Gonzaga, José de Santa Rita Durão e Basílio da Gama.

3.4 - O Romantismo

O Romantismo se inicia no Brasil em 1836, quando Gonçalves de Magalhães publica na França a "Niterói - Revista Brasiliense", e, no mesmo ano, lança um livro de poesias românticas intitulado "Suspiros poéticos e saudades".

Em 1822, Dom Pedro I concretiza um movimento que se fazia sentir, de forma mais imediata, desde 1808: a independência do Brasil. A partir desse momento, o novo país necessita inserir-se no modelo moderno, acompanhando as nações independentes da Europa e América. A imagem do português conquistador deveria ser varrida. Há a necessidade de auto-afirmação da pátria que se formava. O ciclo da mineração havia dado

condições para que as famílias mais abastadas mandassem seus filhos à Europa, em particular França e Inglaterra, onde buscam soluções para os problemas brasileiros. O Brasil de então nem chegava perto da formação social dos países industrializados da Europa (burguesia/proletariado). A estrutura social do passado próximo (aristocracia/escravo) ainda prevalecia. Nesse Brasil, segundo o historiador José de Nicola, "o ser burguês ainda não era uma posição econômica e social, mas mero estado de espírito, norma de comportamento".

Marco final - Nesse período, Gonçalves de Magalhães viajava pela Europa. Em 1836, ele funda a revista *Niterói*, da qual circularam apenas dois números, em Paris. Nela, ele publica o "Ensaio sobre a história da literatura brasileira", considerado o nosso primeiro manifesto romântico. Essa escola literária só teve seu marco final no ano de 1881, quando foram lançados os primeiros romances de tendência naturalista e realista, como "O mulato", de Aluísio Azevedo, e "Memórias póstumas de Brás Cubas", de Machado de Assis. Manifestações do movimento realista, aliás, já vinham ocorrendo bem antes do início da decadência do Romantismo, como, por exemplo, o liderado por Tobias Barreto desde 1870, na Escola de Recife.

O Romantismo, como se sabe, define-se como modismo nas letras universais a partir dos últimos 25 anos do século XVIII. A segunda metade daquele século, com a industrialização modificando as antigas relações econômicas, leva a Europa a uma nova composição do quadro político e social, que tanto influenciaria os tempos modernos. Daí a importância que os modernistas deram à Revolução Francesa, tão exaltada por Gonçalves de Magalhães. Em seu "Discurso sobre a história da literatura do Brasil", ele diz: "...Eis aqui como o Brasil deixou de ser colônia e foi depois elevado à categoria de Reino Unido. Sem a Revolução Francesa, que tanto esclareceu os povos, esse passo tão cedo se não daria...".

A classe social delinea-se em duas classes distintas e antagônicas, embora atuassem paralelas durante a Revolução Francesa: a classe dominante, agora representada pela burguesia capitalista industrial, e a classe dominada, representada pelo proletariado. O Romantismo foi uma escola burguesa de caráter ideológico, a favor da classe dominante. Daí porque o nacionalismo, o sentimentalismo, o subjetivismo e o irracionalismo - características marcantes do Romantismo inicial - não podem ser analisados isoladamente, sem se fazer menção à sua carga ideológica.

Novas influências - No Brasil, o momento histórico em que ocorre o Romantismo tem que ser visto a partir das últimas produções árcades, caracterizadas pela sátira política de Gonzaga e Silva Alvarenga. Com a chegada da Corte, o Rio de Janeiro passa por um processo de urbanização, tornando-se um campo propício à divulgação das novas influências européias. A colônia caminhava no rumo da independência.

Após 1822, cresce no Brasil independente o sentimento de nacionalismo, busca-se o passado histórico, exalta-se a natureza pátria. Na realidade, características já cultivadas na Europa, e que se encaixaram perfeitamente à necessidade brasileira de ofuscar profundas crises sociais, financeiras e econômicas.

De 1823 a 1831, o Brasil viveu um período conturbado, como reflexo do autoritarismo de D. Pedro I: a dissolução da Assembléia Constituinte; a Constituição outorgada; a Confederação do Equador; a luta pelo trono português contra seu irmão D. Miguel; a acusação de ter mandado assassinar Líbero Badaró e, finalmente, a abolição da escravatura. Segue-se o período regencial e a maioria prematura de Pedro II. É neste

ambiente confuso e inseguro que surge o Romantismo brasileiro, carregado de lusofobia e, principalmente, de nacionalismo.

No final do Romantismo brasileiro, a partir de 1860, as transformações econômicas, políticas e sociais levam a uma literatura mais próxima da realidade; a poesia reflete as grandes agitações, como a luta abolicionista, a Guerra do Paraguai, o ideal de República. É a decadência do regime monárquico e o aparecimento da poesia social de Castro Alves. No fundo, uma transição para o Realismo.

O Romantismo apresenta uma característica inusitada: revela nitidamente uma evolução no comportamento dos autores românticos. A comparação entre os primeiros e os últimos representantes dessa escola mostra traços peculiares a cada fase, mas discrepantes entre si. No caso brasileiro, por exemplo, há uma distância considerável entre a poesia de Gonçalves Dias e a de Castro Alves. Daí a necessidade de se dividir o Romantismo em fases ou gerações. No romantismo brasileiro podemos reconhecer três gerações: geração nacionalista ou indianista; geração do "mal do século" e a "geração condoreira".

A primeira (nacionalista ou indianista) é marcada pela exaltação da natureza, volta ao passado histórico, medievalismo, criação do herói nacional na figura do índio, de onde surgiu a denominação "geração indianista". O sentimentalismo e a religiosidade são outras características presentes. Entre os principais autores, destacam-se Gonçalves de Magalhães, Gonçalves Dias e Araújo Porto.

Egocentrismo - A segunda (do "mal do século", também chamada de geração byroniana, de Lord Byron) é impregnada de egocentrismo, negativismo boêmio, pessimismo, dúvida, desilusão adolescente e tédio constante. Seu tema preferido é a fuga da realidade, que se manifesta na idealização da infância, nas virgens sonhadas e na exaltação da morte. Os principais poetas dessa geração foram Álvares de Azevedo, Casimiro de Abreu, Junqueira Freire e Fagundes Varela.

A geração condoreira, caracterizada pela poesia social e libertária, reflete as lutas internas da segunda metade do reinado de D. Pedro II. Essa geração sofreu intensamente a influência de Victor Hugo e de sua poesia político-social, daí ser conhecida como geração hugoana. O termo condoreirismo é conseqüência do símbolo de liberdade adotado pelos jovens românticos: o condor, águia que habita o alto da cordilheira dos Andes. Seu principal representante foi Castro Alves, seguido por Tobias Barreto e Sousândrade.

Duas outras variações literárias do Romantismo merecem destaque: a prosa e o teatro romântico. José de Nicola demonstrou quais as explicações para o aparecimento e desenvolvimento do romance no Brasil: "A importação ou simples tradução de romances europeus; a urbanização do Rio de Janeiro, transformado, então, em Corte, criando uma sociedade consumidora representada pela aristocracia rural, profissionais liberais, jovens estudantes, todos em busca de entretenimento; o espírito nacionalista em conseqüência da independência política a exigir uma "cor local" para os enredos; o jornalismo vivendo o seu primeiro grande impulso e a divulgação em massa de folhetins; o avanço do teatro nacional".

Os romances respondiam às exigências daquele público leitor; giravam em torno da descrição dos costumes urbanos, ou de amenidades das zonas rurais, ou de imponentes selvagens, apresentando personagens idealizados pela imaginação e ideologia românticas com os quais o leitor se identificava, vivendo uma realidade que lhe convinha. Algumas

poucas obras, porém, fugiram desse esquema, como "Memórias de um Sargento de Milícias", de Manuel Antônio de Almeida, e até "Inocência", do Visconde de Taunay.

Ao se considerar a mera cronologia, o primeiro romance brasileiro foi "O filho do pescador", publicado em 1843, de autoria de Teixeira de Souza (1812-1881). Mas se tratava de um romance sentimentalóide, de trama confusa e que não serve para definir as linhas que o romance romântico seguiria na literatura brasileira. Por esta razão, sobretudo pela aceitação obtida junto ao público leitor, justa-mente por ter moldado o gosto deste público ou correspondido às suas expectativas, convencionou-se adotar o romance "A Moreninha", de Joaquim Manuel de Macedo, publicado em 1844, como o primeiro romance brasileiro.

Dentro das características básicas da prosa romântica, destacam-se, além de Joaquim Manuel de Macedo, Manuel Antônio de Almeida e José de Alencar. Almeida, por sinal, com as "Memórias de um Sargento de Milícias" realizou uma obra total-mente inovadora para sua época, exatamente quando Macedo dominava o ambiente literário. As peripécias de um sargento descritas por ele podem ser consideradas como o verdadeiro romance de costumes do Romantismo brasileiro, pois abandona a visão da burguesia urbana, para retratar o povo com toda a sua simplicidade.

"Casamento" - José de Alencar, por sua vez, aparece na literatura brasileira como o consolidador do romance, um ficcionista que cai no gosto popular. Sua obra é um retrato fiel de suas posições políticas e sociais. Ele defendia o "casamento" entre o nativo e o europeu colonizador, numa troca de favores: uns ofereciam a natureza virgem, um solo esplêndido; outros a cultura. Da soma desses fatores resultaria um Brasil independente. "O guarani" é o melhor exemplo, ao se observar a relação do principal personagem da obra, o índio Peri, com a família de D. Antônio de Mariz.

Este jogo de interesses entre o índio e o europeu, proposto por Alencar, aparece também em "Iracema" (um anagrama da palavra América), na relação da índia com o português Martim. Moacir, filho de Iracema e Martim, é o primeiro brasileiro fruto desse casamento.

José de Alencar diversificou tanto sua obra que tornou possível uma classificação por modalidades: romances urbanos ou de costumes (retratando a sociedade carioca de sua época - o Rio do II Reinado); romances históricos (dois, na verdade, voltados para o período colonial brasileiro - "As minas de prata" e "A guerra dos mascates"); romances regionais ("O sertanejo" e "O gaúcho" são as duas obras regionais de Alencar); romances rurais (como "Til" e "O tronco do ipê"); e romances indianistas, que trouxeram maior popularidade para o escritor, como "O Guarani", "Iracema" e "Ubirajara".

3.5 - Realismo e Naturalismo

"O Realismo é uma reação contra o Romantismo: o Romantismo era a apoteose do sentimento - o Realismo é a anatomia do caráter. É a crítica do homem. É a arte que nos pinta a nossos próprios olhos - para condenar o que houve de mau na nossa sociedade." Ao cunhar este conceito, Eça de Queiroz sintetizou a visão de vida que os autores da escola realista tinham do homem durante e logo após o declínio do Romantismo.

Este estilo de época teve uma prévia: os românticos Castro Alves, Sousândrade e Tobias Barreto, embora fizessem uma poesia romântica na forma e na expressão, utilizavam temas voltados para a realidade político-social da época (final da década de

1860). Da mesma forma, algumas produções do romance romântico já apontavam para um novo estilo na literatura brasileira, como algumas obras de Manuel Antônio de Almeida, Franklin Távora e Visconde de Taunay. Começava-se o abandono do Romantismo enquanto surgiam os primeiros sinais do Realismo.

Na década de 70 surge a chamada Escola de Recife, com Tobias Barreto, Silvio Romero e outros, aproximando-se das idéias européias ligadas ao positivismo, ao evolucionismo e, principalmente, à filosofia. São os ideais do Realismo que encontravam ressonância no conturbado momento histórico vivido pelo Brasil, sob o signo do abolicionismo, do ideal republicano e da crise da Monarquia.

No Brasil, considera-se 1881 como o ano inaugural do Realismo. De fato, esse foi um ano fértil para a literatura brasileira, com a publicação de dois romances fundamentais, que modificaram o curso de nossas letras: Aluísio Azevedo publica "O mula-to", considerado o primeiro romance naturalista do Brasil; Machado de Assis publica "Memórias Póstumas de Brás Cubas", o primeiro romance realista de nossa literatura.

Na divisão tradicional da história da literatura brasileira, o ano considerado data final do Realismo é 1893, com a publicação de "Missal" e "Broquéis", ambos de Cruz e Sousa, obras inaugurais do Simbolismo, mas não o término do Realismo e suas manifestações na prosa - com os romances realistas e naturalistas - e na poesia, com o Parnasianismo.

"Príncipe dos poetas" - Da mesma forma, o início do Simbolismo, em 1893, não representou o fim do Realismo, porque obras realistas foram publicadas posteriormente a essa data, como "Dom Casmurro", de Machado de Assis, em 1900, e "Esaú e Jacó", do mesmo autor, em 1904. Olavo Bilac, chamado "príncipe dos poetas", obteve esta distinção em 1907. A Academia Brasileira de Letras, templo do Realismo, também foi inaugurada posteriormente à data-marco do fim do Realismo: 1897. Na realidade, nos últimos vinte anos do século XIX e nos primeiros do século XX, três estéticas se desenvolvem paralelamente: o Realismo e suas manifestações, o Simbolismo e o Pré-Modernismo, que só conhecem o golpe fatal em 1922, com a Semana de Arte Moderna.

O Realismo reflete as profundas transformações econômicas, políticas, sociais e culturais da segunda metade do século XIX. A Revolução Industrial, iniciada no século XVIII, entra numa nova fase, caracterizada pela utilização do aço, do petróleo e da eletricidade; ao mesmo tempo, o avanço científico leva a novas descobertas nos campos da física e da química. O capitalismo se estrutura em moldes modernos, com o surgimento de grandes complexos industriais, aumentando a massa operária urbana, e formando uma população marginalizada, que não partilha dos benefícios do progresso industrial, mas, pelo contrário, é explorada e sujeita a condições subumanas de trabalho.

O Brasil também passa por mudanças radicais tanto no campo econômico quanto no político-social, no período compreendido entre 1850 e 1900, embora com profundas diferenças materiais, se comparadas às da Europa. A campanha abolicionista intensifica-se a partir de 1850; a Guerra do Paraguai (1864/1870) tem como conseqüência o pensamento republicano (o Partido Republicano foi fundado no ano em que essa guerra terminou); a Monarquia vive uma vertiginosa decadência. A Lei Áurea, de 1888, não resolveu o problema dos negros, mas criou uma nova realidade: o fim da mão-de-obra escrava e sua substituição pela mão-de-obra assalariada, então representada pelas levas de imigrantes europeus que vinham trabalhar na lavoura cafeeira, o que originou uma nova economia voltada para o mercado externo, mas agora sem a estrutura colonialista.

Raul Pompéia, Machado de Assis e Aluísio Azevedo transformaram-se nos principais representantes da escola realista no Brasil. Ideologicamente, os autores desse período são antimonárquicos, assumindo uma defesa clara do ideal republicano, como nos romances "O mulato", "O cortiço" e "O Ateneu". Eles negam a burguesia a partir da família. A expressão Realismo é uma denominação genérica da escola literária, que abriga três tendências distintas: "romance realista", "romance naturalista" e "poesia parnasiana".

O romance realista foi exaustivamente cultivado no Brasil por Machado de Assis. Trata-se de uma narrativa mais preocupada com a análise psicológica, fazendo a crítica à sociedade a partir do comportamento de determinados personagens. Para se ter uma idéia, os cinco romances da fase realista de Machado de Assis apresentam nomes próprios em seus títulos ("Brás Cubas"; "Quincas Borba"; "Dom Casmurro", "Esaú e Jacó"; e "Aires"). Isto revela uma clara preocupação com o indivíduo. O romance realista analisa a sociedade por cima. Em outras palavras: seus personagens são capitalistas, pertencem à classe dominante. O romance realista é documental, retrato de uma época.

3.6 - Impressionismo

Na Literatura, o Impressionismo derivou do Realismo, e o termo, só recentemente posto em uso por críticos e ensaístas, tem servido para situar escritores até então sem uma classificação definida. Assim, a mesma indefinição do detalhe, do objeto, tanto na Pintura como na Música, é observada na Literatura. O escritor passa a lidar com "estados de alma", no dizer de Hibbard, e até o enredo fica subordinado à situação daqueles "momentos". A sintaxe perde a sua estruturação clara e é apenas esquematizada, levando em conta as necessidades expressivas para a captação do mundo subjetivo que o escritor quer retratar. Amado Alonso no ensaio Impressionismo em el Lenguaje, mostra que não há propriamente uma linguagem impressionista, mas algumas preferências por expressões subjetivas, simbólicas, que servem para aproximar certos escritores. E aponta o exemplo, muitas vezes freqüente, do abandono da ordem lógica da frase. E mais: o tratamento verbal para que o leitor tenha a sensação, não de uma descrição objetiva e onisciente do autor e sim de testemunha dos fatos apresentados. Assim, muitas vezes, escritores que à primeira vista pareciam tão distantes em sua maneira de concepção, podem ser aproximados por uma característica afim do estilo. No caso, Katherine Mansfield, Marcel Proust e outros.

No Brasil, o ficcionista Adelino Magalhães tem sido o mais freqüentemente apontado pelos críticos como impressionista. Algumas referências, nesse sentido, tem sido feitas igualmente em relação a Raul Pompéia, Graça Aranha e Cornélio Pena.

Enquanto o simbolista tendia para a subjetividade, à intuição, o realista se preocupava com a realidade, a objetividade; da junção destas técnicas surgiu uma nova estética, que foi sem dúvida nenhuma, responsável direta da transição para o Modernismo. É o Impressionismo, onde os escritores manifestam as impressões que a realidade lhes causa.

A realidade a que os impressionistas se referem têm características realistas, indo em direção a objetividade, porém a impressão que os escritores têm dessa realidade é subjetiva, sendo muitas vezes guiados pela intuição, características do simbolismo. Isto tudo fez com que o Impressionismo tivesse caráter conflitante e ambíguo.

A principal manifestação do Impressionismo foi o revigoramento do nacionalismo, na busca dos aspectos regionais no conto e no romance, tornando-se um pré-modernista.

O termo Impressionismo veio da pintura, onde designa o movimento artístico da segunda metade do século XIX, originado na França por Monet, Renoir, dentre outros, o qual se baseava no fenômeno da percepção. Para eles, não era fundamental representar o objeto com detalhes e minúcias, mas sim, reter as impressões imediatas que o objeto causasse na sua alma. O quadro que desencadeou o movimento foi Impression, de Monet.

O Impressionismo se caracterizou por ser um estilo fundamentalmente sensorial, no qual a natureza não era vista de forma objetiva e sim, interpretada (o que valia era a verdade do artista). Nele houve a valorização do anacoluto, da metáfora, da comparação e o uso de formas verbais como o gerúndio, o imperfeito do indicativo, o infinitivo precedido pelo "a", e outras, dando a idéia de continuidade da ação (aspecto permansivo).

Como o Impressionismo não foi propriamente uma escola, mas sim uma atitude na expressão, suas manifestações surgiram em diversas épocas e, no Brasil, podem ser notadas suas características na obra de autores como: Raul Pompéia (Naturalismo); Euclides da Cunha e Graça Aranha (Pré-Modernismo); e Guimarães Rosa (Modernismo).

3.7 - Naturalismo

O romance naturalista, por sua vez, foi cultivado no Brasil por Aluísio Azevedo e Júlio Ribeiro. Aqui, Raul Pompéia também pode ser incluído, mas seu caso é muito particular, pois seu romance "O Ateneu" ora apresenta características naturalistas, ora realistas, ora impressionistas. A narrativa naturalista é marcada pela forte análise social, a partir de grupos humanos marginalizados, valorizando o coletivo. Os títulos das obras naturalistas apresentam quase sempre a mesma preocupação: "O mulato", "O cortiço", "Casa de pensão", "O Ateneu".

O Naturalismo apresenta romances experimentais. A influência de Charles Darwin se faz sentir na máxima segundo a qual o homem é um animal; portanto antes de usar a razão deixa-se levar pelos instintos naturais, não podendo ser reprimido em suas manifestações instintivas, como o sexo, pela moral da classe dominante. A constante repressão leva às taras patológicas, tão ao gosto do Naturalismo. Em consequência, esses romances são mais ousados e erroneamente tachados por alguns de pornográficos, apresentando descrições minuciosas de atos sexuais, tocando, inclusive, em temas então proibidos como o homossexualismo - tanto o masculino ("O Ateneu"), quanto o feminino ("O cortiço").

3.8 - O Parnasianismo

A poesia parnasiana preocupa-se com a forma e a objetividade, com seus sonetos alexandrinos perfeitos. Olavo Bilac, Raimundo Correia e Alberto de Oliveira formam a trindade parnasiana. O Parnasianismo é a manifestação poética do Realismo, dizem alguns estudiosos da literatura brasileira, embora ideologicamente não mantenha todos os pontos de contato com os romancistas realistas e naturalistas. Seus poetas estavam à margem das grandes transformações do final do século XIX e início do século XX.

Culto à forma - A nova estética se manifesta a partir do final da década de 1870, prolongando-se até a Semana de Arte Moderna. Em alguns casos chegou a ultrapassar o ano de 1922 (não considerando, é claro, o neoparnasianismo). Objetividade temática e culto da forma: eis a receita. A forma fixa representada pelos sonetos; a métrica dos versos alexandrinos perfeitos; a rima rica, rara e perfeita. Isto tudo como negação da poesia romântica dos versos livres e brancos. Em suma, é o endeusamento da forma.

3.9 - O Simbolismo

É comum, entre críticos e historiadores, afirmar-se que o Brasil não teve momento típico para o Simbolismo, sendo essa escola literária a mais européia, dentre as que contaram com seguidores nacionais, no confronto com as demais. Por isso, foi chamada de "produto de importação". O Simbolismo no Brasil começa em 1893 com a publicação de dois livros: "Missal" (prosa) e "Broquéis" (poesia), ambos do poeta catarinense Cruz e Sousa, e estende-se até 1922, quando se realizou a Semana de Arte Moderna.

O início do Simbolismo não pode ser entendido como o fim da escola anterior, o Realismo, pois no final do século XIX e início do século XX tem-se três tendências que caminham paralelas: Realismo, Simbolismo e pré-Modernismo, com o aparecimento de alguns autores preocupados em denunciar a realidade brasileira, entre eles Euclides da Cunha, Lima Barreto e Monteiro Lobato. Foi a Semana de Arte Moderna que pôs fim a todas as estéticas anteriores e traçou, de forma definitiva, novos rumos para a literatura do Brasil.

Transição - O Simbolismo, em termos genéricos, reflete um momento histórico extremamente complexo, que marcaria a transição para o século XX e a definição de um novo mundo, consolidado a partir da segunda década deste século. As últimas manifestações simbolistas e as primeiras produções modernistas são contemporâneas da primeira Guerra Mundial e da Revolução Russa.

Neste contexto de conflitos e insatisfações mundiais (que motivou o surgimento do Simbolismo), era natural que se imaginasse a falta de motivos para o Brasil desenvolver uma escola de época como essa. Mas é interessante notar que as origens do Simbolismo brasileiro se deram em uma região marginalizada pela elite cultural e política: o Sul - a que mais sofreu com a oposição à recém-nascida República, ainda impregnada de conceitos, teorias e práticas militares. A República de então não era a que se desejava. E o Rio Grande do Sul, onde a insatisfação foi mais intensa, transformou-se em palco de lutas sangrentas iniciadas em 1893, o mesmo ano do início do Simbolismo.

A Revolução Federalista (1893 a 1895), que começou como uma disputa regional, ganhou dimensão nacional ao se opor ao governo de Floriano Peixoto, gerando cenas de extrema violência e crueldade no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Além disso, surgiu a Revolta da Armada, movimento rebelde que exigiu a renúncia de Floriano, combatendo, sobretudo, a Marinha brasileira. Ao conseguir esmagar os revoltosos, o presidente consegue consolidar a República.

Esse ambiente provavelmente representou a origem do Simbolismo, marcado por frustrações, angústias, falta de perspectivas, rejeitando o fato e privilegiando o sujeito. E isto é relevante pois a principal característica desse estilo de época foi justamente a negação do Realismo e suas manifestações. A nova estética nega o cientificismo, o

materialismo e o racionalismo. E valoriza as manifestações metafísicas e espirituais, ou seja, o extremo oposto do Naturalismo e do Parnasianismo.

"Dante Negro" - Impossível referir-se ao Simbolismo sem reverenciar seus dois grandes expoentes: Cruz e Sousa e Alphonsus de Guimarães. Aliás, não seria exagero afirmar que ambos foram o próprio Simbolismo. Especialmente o primeiro, chamado, então, de "cisne negro" ou "Dante negro". Figura mais importante do Simbolismo brasileiro, sem ele, dizem os especialistas, não haveria essa estética no Brasil. Como poeta, teve apenas um volume publicado em vida: "Broquéis" (os dois outros volumes de poesia são póstumos). Teve uma carreira muito rápida, apesar de ser considerado um dos maiores nomes do Simbolismo universal. Sua obra apresenta uma evolução importante: na medida em que abandona o subjetivismo e a angústia iniciais, avança para posições mais universalizantes - sua produção inicial fala da dor e do sofrimento do homem negro (observações pessoais, pois era filho de escravos), mas evolui para o sofrimento e a angústia do ser humano.

Já Alphonsus de Guimarães preferiu manter-se fiel a um "triângulo" que caracterizou toda a sua obra: misticismo, amor e morte. A crítica o considera o mais místico poeta de nossa literatura. O amor pela noiva, morta às vésperas do casamento, e sua profunda religiosidade e devoção por Nossa Senhora geraram, e não poderia ser diferente, um misticismo que beirava o exagero. Um exemplo é o "Setenário das dores de Nossa Senhora", em que ele atesta sua devoção pela Virgem. A morte aparece em sua obra como um único meio de atingir a sublimação e se aproximar de Constança - a noiva morta - e da Virgem. Daí o amor aparecer sempre espiritualizado. A própria decisão de se isolar na cidade mineira de Mariana, que ele próprio considerou sua "torre de marfim", é uma postura simbolista.

4- Redação

4.1 - Tipos De Redação

- a. descrição
- b. narração
- c. dissertação

4.1.1 - Descrição

"(é a representação de um objeto sensível (ser, coisa, paisagem)."

Descrever é mostrar com palavras, ao leitor, seres, cenas, paisagens e objetos que os olhos vêem, é, pois, pintar com a linguagem um quadro, cujas cores devem ganhar vida sob a forma de palavras, tornando a realidade sempre mais expressiva.

Podemos obter tudo isto se o aluno ou o escritor, por esforço próprio, colorir as pessoas, os objetos, o ambiente com visão nova, transformando o familiar em incomum e o incomum em familiar, despertando a emoção experimentada ao completá-los.

Uma boa descrição não é aquela em que se retrata o objeto visto no momento, mas a que alerta e estimula as mais variadas sensações: tato, olfato, visão, audição, gosto, forma, cor e movimento que permitem a impressão global.

Quanto à estrutura - toda descrição deve apresentar

1 - **introdução** - visão global do objeto.

2 - **desenvolvimento** - explanação da visão global, abrangendo:

- minúsculas ou pormenorização.

- comparação ou analogias.

3 - **conclusão** - nem sempre obrigatória, mas sempre exigida pelos professores nas escolas de 1º e 2º graus e nos exames vestibulares.

4- Recursos expressivos

estilo - captação sensorial.

Sintaxe - períodos coordenados;

- períodos subordinados;

- adjuntos adverbiais de lugar e tempo

a) substantivos concretos / sensoriais: - descrição objetiva

b) substantivos abstratos / psicológicos: - descrição subjetiva;

c) adjetivos e locuções adjetivas;

d) adjetivos pospostos;

e) adjetivos antepostos;

Morfologia f) verbos dinâmicos (movimento ou ação);

g) verbos de estado (verbo de ligação);

h) locuções verbais

i) tempo verbal, geralmente presente ou pretérito imperfeito

j) do indicativo. Raro pretérito perfeito.

4.1.2 - Narração

Narrar é relatar fato, acontecimento, circunstâncias, situação real ou fictícia, decorrentes das ações conflitantes e sucessivas entre forças físicas, morais, sociais e intelectuais que se opõem: personagem e personagem, personagem e natureza.

Narrar é contar um ou mais fatos que ocorreram com determinados personagens, em um local e tempo definidos. É contar uma história, que pode ser real ou imaginária.

O tipo de narrador

a) o narrador em 1ª pessoa - é aquele que participa da ação, ou seja, ou melhor, que se inclui na narrativa. Trata-se de **narrador personagem**.

b) o narrador em 3ª pessoa - é aquele que não participa da ação, ou seja, ou melhor, não se inclui na narrativa.

Temos então o **narrador-observador**

Devemos ressaltar uma composição narrativa estruturada da seguinte maneira.

1. **introdução** - apresentação sucinta dos elementos da trama. Pode ser uma descrição, uma idéia pessoal ou geral, na qual se estabelece espaço e tempo. Deve ser breve.

2. **complicação** - transição entre a apresentação e o clímax. É o desenvolvimento da história com todos os incidentes secundários.

3. **clímax** contém toda tensão. É o suspense antes do desenlace.

4. **desfecho** - é a soma da introdução e da complicação. A tensão é desfeita e esclarecida. Deve ser sobremaneira objetiva. Não é concebível a inclusão de novas personagens com a intenção de explicar.

5. **Recursos expressivos** :

a) estilo - descrição pormenorizada de lugar e personagens.

b) sintaxe - períodos subordinados.

a) períodos coordenados

b) adjuntos adverbiais de lugar e de tempo

c) substantivos concretos

d) substantivos abstratos

c) morfologia e) verbos de ação

f) presente (discurso direto)

g) pretérito imperfeito (discurso indireto, indireto livre de descrições)

h) pretérito perfeito

4.1.3 Dissertação

A dissertação é a forma mais comum de redação. É a mais solicitada nos exames vestibulares e provas de colégio. Nosso objetivo principal é a dissertação.

A letra

Para fazer uma redação no vestibular ou nas escolas, não é preciso, é obvio, cursar uma escola de caligrafia. Porém a letra, embora feia, **deve ser legível**. A experiência nos tem

demonstrado que os professores se rebelam contra aqueles cujas letras são verdadeiros caracteres hieroglíficos.

E o que dizer das redações cheias de borrões e rasuras? Uma prova limpa, sem rasuras e legível, causará no professor uma boa impressão. Mas não esqueça o aluno de que vestibular é competição, isto só não basta. A avaliação do professor tem muito de subjetivo

AS PARTES DA REDAÇÃO

A - Introdução

A introdução precisa ser rápida. Evidentemente, nunca terá tamanho igual ao do desenvolvimento. Numa redação de 20 linhas, creio que ela não deve exceder de 4 ou 5.

Seria a introdução dispensável numa redação? Sim. Podemos (esta é a tendência moderna) enfrentar diretamente o assunto. Se, no entanto, existir introdução, terá que ser breve, relacionada com o tema central, e com a preocupação, desde logo, de atrair a atenção do leitor (professor).

Exemplos:

O voto do analfabeto

"A democracia é sem dúvida, a melhor forma de governo. Só num regime democrático, o cidadão poderá sentir-se livre. Nos regimes totalitários, o homem é presa fácil da agressão e da tortura..."

A coexistência pacífica

"O homem é um ser social. Ele não basta a si mesmo. No mundo de hoje, não há lugar para o ermitão, para o egocêntrico. Até o homem das cavernas precisou do seu semelhante."

O desenvolvimento

Também chamado o **corpo** da redação

É sem dúvida a parte principal da redação; não pode haver redação sem desenvolvimento, já que ele, vale afirmar, é a própria redação.

Pode haver redação sem introdução e até sem conclusão, embora não sejam comuns.

Mas é justamente no desenvolvimento que se discute a **tese**, em que se debatem os problemas. É nele que o aluno colocará tudo de si, na busca de melhores idéias.

Sendo o desenvolvimento a parte mais importante da redação, claro está que não pode ser menor que a introdução, ou que a conclusão.

No desenvolvimento, estão a substância e a força do seu trabalho, onde o aluno ou vestibulando mostrará o vazio ou a riqueza de seus pensamentos.

A conclusão

A conclusão é o fecho, o corolário da redação.

Uma redação sem conclusão, na maioria das vezes, apresenta não estar pronta. É como se lhe faltasse algo.

Na conclusão o aluno ou vestibulando costuma resumir seu ponto de vista, sintetizar suas idéias. E a redação sem conclusão não é comum. Creio que o aluno não deve dispensá-la. Finalmente, a conclusão não pode ser maior que desenvolvimento. Deverá ser breve, a fim de não perder a ênfase.

A FORMA

Por forma, entende-se o desembaraço de expressão, a procura de imagens e comparações, a busca da palavra apropriada, a utilização, enfim, dos recursos mais eficientes e belos na transmissão das idéias.

Forma é harmonia da frase, é a sonoridade da frase.

Como aperfeiçoar, a forma? Pelo exercício constante e cuidadoso! Exercitar-se quer dizer escrever. Quer dizer ler. Ler bons autores.

Cada estudante, cada aluno tem sua maneira de escrever. Não possui um sentido definido. Porém, é inegável que já tem um jeito próprio. Não há dúvida também, que, com exercícios bem orientados o aluno poderá sempre aperfeiçoar-se e alcançar padrões modestos.

Algumas qualidades da forma

a) Simplicidade - a linguagem de quem faz uma redação deve ser simples. E a escolha dos termos pomposos e artificiais devem ser evitados. A expressão de suas idéias seja bem simples e espontânea.

b) Clareza - as idéias devem **saltar aos olhos** do professor. O inimigo da clareza é o período longo muito encontrado nas redações escolares. O professor não deve ler duas ou três vezes para compreender. A linguagem precisa ser fácil. Evite, pois, os períodos longos e intrincados. Use e abuse do ponto.

c) Precisão - O aluno deve empregar palavras ou expressões adequadas. E deve esforçar-se para encontrar palavras, termos **próprios** definindo clara e eficientemente a idéia; o maior problema é a pobreza de vocabulário. É preciso pesar as palavras e aprender todo o seu significado.

O aluno deve evitar o uso de palavra sobre cujo significado não tem certeza absoluta a fim de fugir da impropriedade de termos erros tão freqüentes.

d) Concisão - O aluno deve expressar o pensamento com o menor número de palavras possível. Aquilo que é desnecessário deve ser eliminado. Sabemos que a concisão dá ênfase ao estilo, e o **prolixo** prejudica a enfraquecer além de tirar o brilho de suas idéias.

e) Originalidade - Ser original não é criar algo de novo para a Literatura. Ser original é sermos nós mesmos. Escreva à sua maneira, imprima sua marca pessoal ao SEU estilo, evitando os lugares-comuns e os chavões.

f) Harmonia - O aluno deve usar a musicalidade, o ritmo resultante da adequada escolha das palavras, da combinação dos sons na oração e do equilíbrio das orações no período. A linguagem não pode ser áspera, dura. A redação deve ser agradável ao ouvido.

O aluno redigindo deve estar atento aos ecos, hiatos, cacófatos e outros.

4.1.4 - Alguns Temas de Redação

1. Democracia.
2. O homem como agente social
3. O homem e a máquina
4. A importância da matemática
5. Corrupção
6. Alguns problemas brasileiros
7. O livro
8. O carnaval
9. A Semana Santa
10. Ecologia
11. A importância da televisão
12. A devastação das nossas florestas.
13. A poluição dos nossos rios
14. Os computadores e a vida moderna

15. A violência
16. A paz
17. O cimena
18. A praia no dia de chuva.
19. A minha rua.
20. Se eu fosse...
21. Uma tarde chuvosa
22. "Se você fosse para uma ilha deserta que livro levaria consigo?"
23. O porto do tubarão
24. O Dia das Mães.
25. Natal
26. O telefone.
27. Ensino superior pago
28. Poluição: preço do progresso
29. A participação do estudante na vida nacional
30. A paisagem vista pelo coração
31. Um sonho
32. A infância
33. A luz no fim do túnel
34. A semente
35. A língua é o chicote do corpo
36. Meu pai - meu amigo
37. O salário mínimo
38. A família
39. O divórcio
40. Computador na escola

41. O trânsito
42. O analfabetismo no Brasil
43. O Mar e seu potencial
44. Parlamentarismo
45. Um livro que li
46. A amizade.
47. A ética na política
48. O amor
49. Nossa língua.
50. A confiança é valor moral inegociável.
51. Tema:

VIOLÊNCIA, TV e CRIANÇA:

O COMEÇO DE UMA NOVA ERA ...

SERÁ?

Muita gente culpa os meios de comunicação por disseminar e incentivar, através de programas e notícia, a violência no mundo. A tevê então é a principal acusada deste malefício, à sociedade.

VOCÊ CONCORDA COM A AFIRMAÇÃO A CIMA?

Argumente, defenda seu ponto de vista, com o objetivo de convencer o leitor da sua opinião.

52. Vitória (Es) , Domingo, 11 de novembro de 1990.

Diretor responsável:

Darcy Pacheco de Queiroz

Editor chefe:

Paulo Torre

Aumento do pão, do gás, da gasolina...

Aumento da energia, do cigarro...

Aumento das passagens de ônibus

Tanto aumento... SOCORRO!!!

As informações retratam a situação por que passam os brasileiros atualmente...

Como você vê a atuação da equipe governamental para acabar com o processo inflacionário que dominou a Economia do país?

Há três temas propostos para uma redação, faça a sua dissertação:

53. EXTERMÍNIO DE MENORES.

Comissões parlamentares dão nome de juízes e ex-policiais suspeitos de extermínio de menores (ISTO É).

"Mas o problema do menor não se resolve com mais verbas. É consequência do processo de empobrecimento da população brasileira e do modelo econômico do país."

Ama, com fé e orgulho a terra em que nasceste! Criança! Não verás nenhum, país como este!

(Olavo Bilac - "A Pátria")

VOCÊ CONCORDA COM AS AFIRMAÇÕES ACIMA ?

Argumente defendendo o seu ponto de vista.

54. PICHAGÕES

A ação de grupos de pichadores na cidade é observada diariamente nas paredes de prédios, casas, bancos, escolas, muros, portões...

Pichações polui toda a cidade e ameaça até as igrejas

"Eles repudiam idéias

bem-comportadas em estética", afirma Viana

Eles se sentem oprimidos e querem dizer um imenso não às coisas estabelecidas"

(ISTO É)

VOCÊ CONCORDA COM AS AFIRMAÇÕES ACIMA?

Argumente defendendo seu ponto de vista.

55. DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

VALE VIDA

O cartão de doadores de ÓRGÃOS.

Se eu vier a sofrer morte cerebral, assumi em vida o compromisso de doar meus órgãos com a finalidade de ajudar a restaurar a vida de pessoas que necessitam de transplante.

Defenda seu argumento do ponto de vista desse doador de órgãos.

56. A FOME NO MUNDO

57. A ERA DOS SEQÜESTROS

Não concordo com a visão de que seqüestro é um problema social.

O seqüestro é um crime hediondo e os que praticam devem ser condenados à morte
"Olacyr de Moraes"

VOCÊ CONCORDA COM AS AFIRMAÇÕES ACIMA?

Defenda o seu argumento.

58. CULTO AO CORPO

A ciência anuncia que em breve será normal viver 116 anos e promete controlar o envelhecimento

As montanhas de músculos continuam em alta, cultivadas na malhação ou no bistrô

É um privilégio ter um corpo forte e sadio, mas procuro não fazer disso a síntese do meu trabalho.

VOCÊ CONCORDA COM AS AFIRMAÇÕES ACIMA?

Defenda o seu argumento.

59. Cópia de Embriões Humanos.

60. O movimento separatista no Brasil.

61. A criminalidade de menores

62. FUTEBOL

CAMPO DE GUERRA

Torcidas organizadas assustam a polícia, os clubes e os próprios torcedores.

O futebol brasileiro tem muito a copiar dos europeus, seja na organização impecável, no profissionalismo dos dirigentes ou no empenho de seus atletas.

Entretanto, acabou reduzido a que eles têm de pior: a violência das torcidas organizadas.

VOCÊ CONCORDA COM AS AFIRMAÇÕES ACIMA?

Argumente , defendendo seu ponto de vista.

63) ALCOOLISMO

"Para tentar driblar seus conflitos, os jovens estão se agarrando à bebida, uma solução ineficaz que afeta a saúde e o comportamento e pode levar à dependência."

(Texto - Beliza Amaro)

"O que começa como uma brincadeira, um jeito de transgredir e se sentir aceito na turma, pode transformar-se num vício/"

VEJA - Mas em países como a Suécia e a Suíça, por exemplo, o alcoolismo também tem aumentado.

E VOCÊ QUE PENSA?

Concorda com as informações?

Argumente, defenda seu ponto de vista.

64) GREVE

"Você acha que a greve é, ainda, o melhor meio de reivindicação do trabalhador?

Por quê? Haveria um modo mais eficaz de reivindicar? Qual?

E VOCÊ QUE PENSA?

Concorda com as informações?

Defenda seu ponto de vista.

65) OS DESAPARECIDOS

66) FUMANTES VERSUS NÃO-FUMANTES

Você acha que a lei sobre proibição do fumo trará a conciliação entre esses dois grupos?

Como?

Concorda com a afirmação?

Defenda seu ponto de vista.

67) INFÂNCIA PERDIDA

Na sua opinião, essa questão, se resolve com medidas repressoras na esfera legal?

Trata-se de "exploração de menores" ou de "miséria generalizada?"

Defenda seu ponto de vista.

68) VIOLÊNCIA URBANA

69) O DESEMPREGO

70) A VIOLÊNCIA JUVENIL

71) DESPRESTÍGIO DO PROFESSOR

72) O PORTE DE ARMA

73) Se a luz é o primeiro amor da vida, não será o AMOR a luz da vida?

Defenda seu ponto de vista.

74) A morte não avisa quando vai chegar.

75) As chuvas chegaram.

76) A vida é uma nuvem que voa.

4.1.5 - Normas Para Fazer Redação

É apenas uma sugestão ou orientação e não uma receita a ser seguida rigidamente.

A finalidade é mostrar características idéias de um modelo formal de redação, a partir da qual o aluno, você, colocará a sua imaginação e a sua criatividade.

AO FAZER A REDAÇÃO NÃO SE ESQUEÇA DE:

1 - Deixar uma linha em branco, após o título, separando-o do início, dando-lhe aquele destaque.

2 - Enfatizar o título, usando letras maiúsculas iniciais com exceção das palavras de pequena extensão, como preposições, conjunções.

3 - Usar letra maiúsculas inicial apenas na primeira palavra, seja ela artigo, ou verbo, substantivo, preposição etc..

Exemplo A vida é bela.

4 - Usar ponto final ou aspas nos títulos, em se tratando de frases ou citações

5 - Observar o espaço da margem esquerda de 4 cm. E da margem direita de 2,5 cm aproximadamente.

6 - A partir do tema escolhido, **em hipótese alguma**, deve-se fugir dele.

7 - A **caligrafia** deve ser nítida, clara, legível e bem proporcionada.

8 - Focalizar o assunto em torno de uma só idéia fundamental, complementando-a com idéias acessórias ou secundárias.

9 - Antes de iniciar a redação ou o trabalho, antes mesmo do rascunho, fazer um esquema de um roteiro de idéias.

10 - Indicar o "tópico frasal"(idéia núcleo) Nas primeiras linhas da introdução.

11 - Evitar emprego repetitivo de idéias, palavras ou expressões - a não ser que seja importante para a natureza da redação

12 - Evitar pormenores desnecessários, acumulações e redundâncias.

Exemplo:

"Quando eu tinha quatro anos de idade e morava com uma tia viúva e já idosa, que passava a maior parte do dia acariciando o gatarrão peludo numa velha e rangente cadeira de balanço, na sala de jantar da nossa casa, que ficava no subúrbio, próxima ao Hospital São Sebastião, já era louco por futebol."

13 - Procurar não repetir a mesma palavra seguidamente, substituindo-a por outra de significado semelhante.

14 - Separar as diferentes idéias, em parágrafos distintos, guardando-lhes a devida conexão.

15 - Separar os núcleos de idéias ou centros de interesses em parágrafos diferentes, guardando a conexão entre eles.

"O parágrafo facilita ao aluno a tarefa de isolar e depois ajuntar convenientemente as idéias principais da sua composição, permitindo ao leitor ou professor acompanhar-lhes o desenvolvimento nos seus diferentes estágios."

16 - Não usar abreviações, como : c/, p/, ñ/, s/, m/, q/, etc.

17 - Escrever o número por extenso, como: dois, três, oito, quinze, vinte... antes de substantivo funcionando como adjunto adnominal.

18 - Não se deve usar "gírias" a não ser que o nível de linguagem exija.

19 - Evitar o uso de palavras estrangeiras e, se necessárias, colocá-las entre aspas.

20 - Utilizar frases curtas e períodos não muito longos, como regra geral, para levar à clareza na exposição e não torná-la cansativa.

21 - Se usar citações de outros autores, verificar que elas sejam oportunas e significativas para o assunto a ser desenvolvido.

Coloque-as entre aspas.

22 - Não utilizar expressões vulgares ou chavões.

Exemplo:

"Nos píncaros da glória..."

"Mergulhada num dilúvio de lágrimas..."

"Neste momento solene..."

"Nos primórdios da humanidade..."

"Com a voz embargada de emoção..."

"**Estou fraco** em Geografia.

"O futuro é **uma dureza**..."

23 - Ser objetivo no assunto exigido, com simplicidade no estilo. Ser natural...

24 - Usar palavras cujo significado domine amplamente, completamente.

25 - Evitar o uso de imagens de mau gosto ou expressões que constituem chavões e lugares comuns.

26 - Optar pela simplicidade de estilo, clareza de idéias e objetividade na análise do assunto.

27 - Formar frases curtas, ao gosto do estilo moderno.

28 - Distribuir harmoniosa e adequadamente as pausas ao longo da frase, pontuando-a devidamente.

29 - Revisar com atenção a grafia das palavras.

30 - Não usar palavras cujo sentido desconheça.

31 - Cuidado para não cometer erros de informação.

Exemplo:

"O sol é o maior planeta do sistema solar..."

32 - Substituir as palavras ou expressões cuja sucessão de sons prejudique a eufonia.

33 - Ser objetivo na análise do assunto e não subjetivo.

34 - Cuidado com o fundo (= o assunto) e a forma (= a expressão escrita) eles se completam

35 - Coloca-se **pingo** e não bolinha sobre o "l" e o "j" minúsculos.

36 - Se usar letra de **forma** ou tipo "bastão bastião cuidado com o acento gráfico e a letra maiúscula.

37 - Refletir, pensar, meditar antes de qualquer coisa sobre os temas propostos e, principalmente, sobre o tema escolhido antes de iniciar a redação.

38 - Lembrar que os "LEADS jornalísticos": que, quem, quando, onde, porque, como, sempre ajudam a não sair do tema.

39 - Cuidar da parte gramatical: ortográfica, pontuação, acentuação gráfica, crase, colocação do pronome, concordância, regência, vícios de linguagem...

40 - Estruturar a redação em três partes tradicionais:

a) Introdução (apresentação ou proposição disse Aristóteles) - "é o que não admite nada antes e pede alguma coisa depois."

Serve para situar o leitor dentro do assunto a ser desenvolvido, não apresenta fatos ou razões, pois sua finalidade é predispor o espírito do leitor para o que virá a seguir.

b) Desenvolvimento - conteúdo ou corpo é a redação propriamente dita. Nela vamos tratar do tema de maneira decisiva, completa, apresentando os fatos, as idéias e as razões, exigidos pelo que foi apresentado na introdução.

c) Fecho ou conclusão - disse Aristóteles: "O fim é o que pede alguma coisa antes e nada depois."

É o conjunto que encerra a redação, de tal modo que seja desnecessário aduzir-se algo mais.

4.1.6 - O Esquema

Esquematizar é planejar. É caminhar com os olhos abertos. É saber o terreno que se pisa. É dar à redação um destino, um sentido, um fim.

Compreendido o **tema**, não passaremos, de pronto ao rascunho. Eis um erro comum: os alunos não simpatizam com os esquemas.

Quando principiamos ou iniciamos uma redação, temos que trazer uma diretriz, havemos de tomar um partido.

O esquema é um mapa. o esquema é um guia. Não haverá lugar para desvios ou retrocessos se tivermos, anteriormente, traçado o nosso roteiro.

As partes do esquema - todo esquema deve ter três partes:

a) Introdução

b) Desenvolvimento

c) Conclusão.

No local destinado ao rascunho.

A concentração e as idéias - à medida que formos meditando, as idéias irão aparecendo, mesmo que seja desordenadamente. Não nos esqueçamos de que esse é um momento de concentração absoluta. Imaginação, sensibilidade, inteligência, memória, todas as faculdade, enfim, devem estar despertadas na procura pessoal das idéias.

Extensão do esquema - o esquema deve ser breve. Caso contrário, perderá sua finalidade. Evitem-se as minúcias, as divisões e subdivisões.

Técnicas de registrar as idéias - as idéias vão surgindo sem ordem, sem critério. O aluno iniciará a registrá-las na **introdução**, no **desenvolvimento**, ou na **conclusão** com palavras sintéticas e abreviadas. O esquema não é rígido. É pessoal, e cada um o executa da maneira que achar mais conveniente.

Seleção de idéias - se houver sobra de idéias, depois de registradas, deve o aluno selecionar as melhores. Lembre-se de que não vai escrever um ensaio ou um tratado e, sim, uma redação escolar. Deverá eliminar, portanto, aquelas desnecessárias, aquelas ridículas ou infantis.

Ordem das idéias - vimos que as idéias nos chegam desconexas, desordenadas. Cumpre, antes de iniciar o rascunho, ordenar as idéias de modo que as partes da redação conservem sua autenticidade. O esquema é um roteiro e a redação deve caminhar progressivamente. Um esquema ordenado, definido, não levará o aluno a retrocessos.

O RASCUNHO

Elaborado o esquema, o aluno ou candidato já terá o seu caminho traçado. Já sabe os argumentos que usará e qual tese irá defender. Sua redação ou seu trabalho, agora, será dar formas às idéias apenas esboçadas na introdução, no corpo ou na conclusão.

O rascunho sempre foi, é e será necessário, não há dúvida alguma. Conclui-se que nem mesmo os alunos que redigem com certo desembaraço podem dispensar o rascunho. Ele é útil e necessário.

Atenção

O rascunho deve ser feito na mesma página do esquema. Sendo o esquema um guia, o aluno não perderá de vista. Deve-se, além disso, fazer um único rascunho.

OBSERVAÇÃO:

Na maioria dos exames de habilitação, o rascunho é permitido, quando não aconselhado. E outra não poderia ser a atitude do examinador ou professor, se atentarmos para o fato de que a redação é um trabalho paciente, consciencioso e que não se concretiza com algumas penadas às pressas.

Numa redação, os alunos ou candidatos não têm condições de dispensar o rascunho. Nem os nossos mais renomados escritores, conforme já tivemos oportunidade de observar.

O TEMA

Fácil ou difícil, agradável ou não, o tema terá que ser enfrentado. A melhor atitude seria recebê-lo com disposição e otimismo.

Alguns já se deixam vencer no instante em que tomam o primeiro contato com o assunto. Não há que haver pessimismo.

Normalmente, os temas de vestibular não exigem uma cultura mediana.

De qualquer forma, a primeira atitude diante do tema será recebê-lo com otimismo. Um leve temor inicial não deixa de ser natural. Mas o aluno deve dizer-se: "eu quero fazê-lo", "eu posso fazê-lo", "eu preciso fazê-lo."

OS DEFEITOS DA FORMA

a) Repetição de palavras - O aluno repete facilmente as mesmas palavras. É um defeito que choca aquele que lê ou corrige a redação. b) Períodos longos e breves - os períodos longos tornam o estilo monótono, cansativo e confuso. Aquela aluno que tiver dificuldade de expressão, aconselhamos períodos curtos. c) Frases intrincadas e desconexas - o estudante deve ser orientado a escrever com clareza. Não há lugar numa redação para períodos confusos, de difícil entendimento, além de condenarmos as repetições das palavras, frases e idéias e ainda os períodos demasiadamente longos. São eles os maiores inimigos da clareza. d) Expressões vulgares - deve o estudante evitar o uso de gírias e expressões vulgares. Os assuntos devem ser trabalhados com certa distinção e delicadeza. Evite, na redação, expressões de suas conversas com amigos ou familiares tais como .

"A poluição em São Paulo é DOSE PRA LEÃO.

"Ninguém sabe se DEVE FAZER assim ou assado."

"ESTOU FRACO em Ciências..."

"O trabalhador vive DE BISCATE..."

"Se eu não passar, ADEUS MEDICINA..."

Note o aluno que é grande o número de expressões desse tipo.

4.1.7 - Saiba como elaborar uma boa dissertação

Nesta primeira aula sobre redação, estudaremos uma das maneiras mais fáceis de se elaborar uma dissertação. Tente produzir um texto, da maneira como veremos aqui.

Dissertar é o ato de discorrer sobre determinado assunto, buscando sempre argumentações que levem a alguma conclusão.

Para elaborar uma dissertação de vestibular, o aluno deve, antes de começar a escrever, planejar cuidadosamente o texto. O planejamento da dissertação deve seguir rigorosamente os seguintes aspectos:

- 1) Ler atentamente o tema, buscando as mensagens que o autor da frase quis passar ao leitor, ou seja, descobrir a intenção do autor ao escrever a frase.
- 2) Rer o tema, anotando as palavras-chave - palavra que encerra o significado global de um contexto, ou que o explica e identifica-o.
- 3) Interpretar o tema denotativamente: definir o sentido do tema, ou seja, alcançar com a inteligência a intenção do autor, buscando as mensagens que ele quis passar ao leitor, partindo das palavras-chave e elaborando perguntas relacionadas ao tema.
- 4) Interpretar, se necessário, conotativamente o tema: compreender o significado das palavras usadas em sentido figurado.
- 5) Delimitar a idéia apresentada pelo tema: reestruturar o tema com suas próprias palavras, de acordo com a interpretação feita anteriormente, ou seja, escrever um pequeno parágrafo, demonstrando o que você entendeu do tema.
- 6) Decidir qual será o objetivo final de seu texto, ou seja, qual será a conclusão a que se quer chegar.
- 7) Refletir sobre os argumentos que poderão ser utilizados para chegar à conclusão escolhida, selecionando aqueles que mais condizem com o tema.
- 8) Elaborar a dissertação.

Método 1 para elaborar a dissertação

A primeira providência é perguntar ao tema por quê?

Escolha duas ou três respostas, que serão utilizadas como argumentos no desenvolvimento.

Por exemplo: "As cidades modernas estão tornando-se desumanas."

Por quê?

1. Tem ocorrido o inchaço populacional.
2. O trânsito torna-se a cada dia mais violento.
3. A poluição prejudica a saúde do homem.

Escritas as respostas, passaremos a pensar na introdução:

Introdução:

Para elaborar a introdução, pode-se reescrever o tema, reestruturando-o sintaticamente. Para isso, utilize suas próprias palavras, não apenas substituindo as do tema por sinônimos e apresente os três argumentos das respostas. Por exemplo:

"Viver bem nas cidades modernas, a cada dia que passa, torna-se mais difícil, pois o número de habitantes tem aumentado exageradamente, a violência no trânsito parece ter-se tornado incontrolável e os índices de poluição crescem cotidianamente, o que leva as metrópoles a serem consideradas desumanas."

Pronto. Eis aí um rascunho da introdução. Depois, passe-o a limpo, aprimorando-o, ou seja, melhorando sua estrutura sintática.

A introdução deve conter aproximadamente 5 linhas.

Desenvolvimento:

O desenvolvimento da redação é a apresentação dos argumentos, cada um em um parágrafo diferente, utilizando elementos concretos, exemplos sólidos, que sejam importantes para a sociedade de um modo geral.

No primeiro parágrafo do desenvolvimento da redação citada, argumenta-se sobre as causas e as conseqüências do inchaço populacional, exemplificando.

No segundo parágrafo, discute-se acerca do trânsito, que está cada dia mais caótico e violento.

No terceiro parágrafo, apresenta-se a poluição como elemento importante na discussão sobre a desumanização das cidades modernas.

Cada parágrafo do desenvolvimento também deve conter aproximadamente 5 linhas.

Conclusão:

A conclusão pode iniciar-se com uma expressão que remeta ao que foi dito nos parágrafos anteriores, tentando buscar uma solução. A ela deve seguir-se uma reafirmação do tema e um comentário sobre os fatos mencionados ao longo da dissertação. Por exemplo:

"É imprescindível que todos os cidadãos se conscientizem de que cada um deve tentar minimizar os problemas urbanos, diminuindo os índices de poluição, racionalizando o trânsito e conseguindo moradia decente para todos. Só assim se conseguirá viver humanamente nas cidades modernas."

Esse foi o objetivo escolhido antes de iniciar a dissertação: a conscientização de que, se os principais problemas das grandes cidades não forem diminuídos, não haverá possibilidades de se viver humanamente.

Exercício:

Agora é a sua vez. Escolha um dos temas abaixo, ou escreva sobre o tema da aula, e, utilizando o esquema estudado, elabore uma dissertação de no mínimo 20 linhas e no

máximo 30.

Tema 01: Luta-se por ideais no ardor dos vinte anos; difícil é manter a chama, quando a juventude passa.

Tema 02: A tecnologia ensinou uma lição à humanidade: nada é impossível. (Lewis Mumford)

5 – Testes de Literatura

Arcadismo:

01. Entre os escritores mais conhecidos do “Grupo Mineiro”, estão:

- a) Santa Rida Durão, Cecília Meireles, Tomás Antônio Gonzaga
- b) Alvarenga Peixoto, Fernando Sabino, Cláudio Manuel da Costa
- c) Basílio da Gama, Paulo Mendes Campos, Alvarenga Peixoto
- d) Silva Alvarenga, Mário de Andrade, Menotti del Picchia
- e) Cláudio Manuel da Costa, Tomás Antônio Gonzaga, Alvarenga Peixoto

02. (ITA) Uma das afirmações abaixo é incorreta. Assinale-a:

- a) A morte de Moema, índia que se deixa picar por uma serpente, como prova de fidelidade e amor ao índio Cacambo, é trecho mais conhecido da obra O Uruguai, de Basílio da Gama
- b) O poema épico Caramuru, de Santa Rita Durão, tem como assunto o descobrimento da Bahia, levado a efeito por Diogo Álvares Correia, misto de missionários e colonos portugueses
- c) A produção literária do Arcadismo brasileiro constitui-se sobretudo de poesia, que pode ser lírico-amorosa, épica e satírica
- d) O escritor árcade reaproveita os seres criados pela mitologia greco-romana, deuses e entidades pagãs. Mas esses mesmos deuses convivem com outros seres do mundo cristão
- e) O árcade recusa o jogo de palavras e as complicadas construções da linguagem barroca, preferindo a clareza, a ordem lógica na escrita

03. Qual a alternativa que apresenta uma associação errada?

- a) Arcadismo / Iluminismo
- b) Arcadismo / Racionalismo
- c) Arcadismo / Anti-Classicismo
- d) Barroco / Contra-Reforma
- e) Romantismo / Revolução Industrial

04. Assinale o que não se refere ao Arcadismo:

- a) Volta aos princípios clássicos greco-romanos e renascentistas (o belo, o bem, a verdade, a perfeição, a imitação da natureza)
- b) Época do Iluminismo (século XVIII) – Racionalismo, clareza, simplicidade
- c) Apóia-se em temas clássicos e tem como lema: *inutilia truncat* (“corta o que é inútil”)
- d) Ornamentação estilística, predomínio da ordem inversa, excesso de figuras
- e) Pastoralismo, bucolismo suaves idílios campestres

05. Poema satírico sobre os desmandos administrativos e morais imputados a Luís da Cunha Menezes, que governou a Capitania das Minas de 1783 e 1788:

- a) Fábula do Ribeirão do Carmo
- b) Caras Chilenas
- c) Marília de Dirceu

- d) O Uruguai
- e) Vila Rica

Nos exercícios 6 e 7, assinale, em cada um, a(s) afirmação(ões) imprecisa(s) sobre o Arcadismo. (Podem ocorrer várias em cada exercício).

06. Quanto à linguagem árcade:

- I - prefere a ordem indireta, tal como no latim literário;
- II - tornou-se artificial, pedante, inatural;
- III - procura o comedimento, a impessoalidade, a objetividade;
- IV - manteve as ousadias expressivas do Barroco;
- V - promove um retorno às "virtudes clássicas" da clareza, da simplicidade e da harmonia.

- a) II, IV, V
- b) III, IV
- c) II, V
- d) I, II, IV
- e) I, II, III, IV, V

07. A respeito da época em que surgiu o Arcadismo:

- a) os "enciclopedistas" construíram os alicerces filosóficos da Revolução Francesa
- b) em *O Contrato Social*, Rousseau aborda a origem da Autoridade
- c) a burguesia conhece, então, acentuado declínio em seu prestígio
- d) o adiantamento científico é uma das marcas desta época histórica

08. (ITA) Dadas as afirmações:

- I - O Uruguai, poema épico que antecipa em várias direções o Romantismo, é motivado por dois propósitos indisfarçáveis: exaltação da política pombalina e antijesuitismo radical.
 - II - O(A) autor(a) do poema épico Vila Rica, no qual exalta os bandeirantes e narra a história da atual Ouro Preto, desde a sua fundação, cultivou a poesia bucólica, pastoril, na qual menciona a natureza como refúgio.
 - III - Em Marília de Dirceu, Marília é quase sempre um vocativo; embora tenha a estrutura de um diálogo, a obra é um monólogo – só Gonzaga fala, raciocina; constantemente cai em contradição quanto à sua postura de Spastor e sua realidade de burguês.
- Está(ão) Correta(s):

- a) I e III
- b) I e II
- c) II e III
- d) I, II e III

09. Indique a alternativa errada:

- a) O cultismo correspondeu sobretudo a um jogo formal refinado, com uso abundante de figuras de linguagem e verdadeiras exaltação sensorial na composição das imagens e na elaboração sonora
- b) O Arcadismo tendeu à obscuridade, à complicação lingüística e ao ilogismo
- c) O arcadismo afirmou-se em oposição ao estilo barroco
- d) Cultismo e conceptismo são as duas vertentes literárias do estilo barroco

e) O conceptismo correspondeu a um estilo fundado em "agudezas" ou "sutilezas" de pensamento, com transições bruscas e associações inesperadas entre conceitos

10. Em seu poema épico, tenta conciliar a louvação do Marquês de Pombal e o heroísmo do índio. Afasta-se do modelo de Os Lusíadas e emprega como maravilhoso o fetichismo indígena. São heróis desse poema:

- a) Diogo Álvares Correia, Paraguaçu, Moema
- b) Diogo Álvares Correia, Paraguaçu, Tanajura
- c) Cacambo, Lindóia, Moema
- d) Cacambo, Lindóia, Gomes Freira de Andrade
- e) n.d.a.

Gabarito do seu teste

01 - E 02 - A 03 - C 04 - D 05 - B
06 - D 07 - C 08 - A 09 - B 10 - D

Parnasianismo:

01. Leia os versos:

Esta, de áureos relevos, trabalhada
De divas mãos, brilhantes copa, um dia,
Já de aos deuses servir como cansada,
Vinda do Olimpo, a um novo deus servia.
Era o poeta de Teos que a suspendia.
Então e, ora repleta ora esvaziada,
A taça amiga aos dedos seus tinha
Todas de roxas pétalas colmada. (Alberto de Oliveira)
Assinale a alternativa que contém características parnasianas presentes no poema:

- a) busca de inspiração na Grécia Clássica, com nostalgia e subjetivismo
- b) revalorização das idéias iluministas e descrição do passado
- c) descrição minuciosa de um objeto e busca de um tema ligado à Grécia antiga
- d) versos impecáveis, misturando mitologia clássica com sentimentalismo amoroso
- e) vocabulário preciosista, de forte ardor sensual

02. (CEFET-PAR)

E sobre mim, silenciosa e triste,
A Via-Láctea se desenrola
Como um jarro de lágrimas ardentes. (Olavo Bilac)
Sobre o fragmento poético não é correto afirmar:

- a) A cena é descrita de modo objetivo, sem interferência da subjetividade do eu-poético
- b) A opção pelos sintagmas "desenrola" e "jarro de lágrimas ardentes" visa a presentificar o movimento dos astros.
- c) A visão de mundo melancólica do emissor da mensagem se projeta sobre o objeto poetizado

- d) A "Via-Láctea" sofre um processo de personificação
- e) Há predomínio da linguagem figurada e descritiva

Texto para as questões 03 a 05

Vila Rica

- 1 - O ouro fulvo do ocaso as velhas casas cobre;
- 2 - Sangram, em laivos de outro, as minas, que ambição
- 3 - Na torturada entranha abriu da terra nobre;
- 4 - E cada cicatriz brilha como um brasão.
- 5 - O ângelus plange ao longe em doloroso dobre.
- 6 - O último ouro do sol morre na cerração.
- 7 - E, austero, amortalhando a urbe gloriosa e pobre,
- 8 - O crepúsculo cai como uma extrema-unção.
- 9 - Agora, para além do cerro, o céu parece
- 10 - Feito de um ouro ancião que o tempo enegreceu
- 11 - A neblina, roçando o chão, cicia, em prece.
- 12 - Como uma procissão espectral que se move...
- 13 - Dobra o sino... Soluça um verso de Dirceu...
- 14 - Sobre a triste Ouro Preto o ouro dos astros chove. (Olavo Bilac)

03. Predominam no texto:

- a) imagens visuais e tácteis
- b) imagens acústicas e visuais
- c) imagens acústicas e tácteis
- d) imagens gustativas e auditivas
- e) imagens acústicas e olfativas

04. Sobressai no poema:

- a) um retrato valorizador da fé humana
- b) O aspecto descritivo e a lembrança de um passado histórico
- c) um aprofundamento do mistério humano;
- d) a descrição de um ambiente fictício
- e) a visão do homem infeliz

05. Assinale o par que melhor se aplica ao poema:

- a) religião / ateísmo
- b) mistério / solução
- c) dor / felicidade
- d) dor / felicidade
- e) opulência / decadência

06. Assinale a alternativa que tenha apenas características do Parnasianismo:

- a) teoria da arte pela arte; métrica perfeita; busca do nacionalismo
- b) culto da forma; objetivismo; predomínio dos elementos da natureza
- c) sexualidade; hereditariedade; meio ambiente
- d) preocupação com a forma, com a técnica e com a métrica; presença de rimas ricas, raras,

preciosas

e) predomínio do sentimentalismo; vocabulário precioso; descrições de objetos;

07. Enfocando os temas e as atitudes parnasianos:

a) a poesia parnasiana é alienada, no sentido de que ignora as questões que não sejam essencialmente estéticas

b) é uma poesia de elaboração, fruto do “esforço intelectual”

c) os parnasianos diferem da atitude impassível e anti-sentimental dos realistas

d) o artesanato poético é sua principal preocupação

08. (FUND. UNIV. RIOGRANDE) Marque a afirmativa correta:

a) O Parnasianismo brasileiro deu ênfase ao experimentalismo formal

b) O Parnasianismo foi o responsável pela afirmação de uma poesia de caráter sugestivo e musical

c) O Parnasianismo determinou o surgimento de obras de tom marcadamente coloquial

d) O Parnasianismo caracterizou-se, no Brasil, pela busca da perfeição formal na poesia

09. Ainda quanto os temas e as atitudes parnasianos:

a) filosoficamente, os parnasianos são pessimistas

b) a mitologia é revalorizada

c) a descrição de fenômenos naturais é freqüente em seus versos

d) existe uma preferência pelos temas universais, objetivos

e) ao fazer a fixação das cenas históricas, o poeta coloca-se ao lado dos anseios de sua época

10. (MACKENZIE) Não caracteriza a estética parnasiana:

a) A exaltação do “eu” e fuga da realidade presente

b) A objetividade, advinda do espírito cientificista, e o culto da forma

c) A perfeição formal na rima, no ritmo, no metro e volta aos motivos clássicos

d) a oposição aos românticos e distanciamento das preocupações sociais dos realistas

e) A obsessão pelo adorno e contenção lírica

Gabarito do seu teste

01 - C

02 - A

03 - B

04 - B

05 - E

06 - D

07 - C

08 - D

09 - E

10 - A

Barroco:

01. (SANTA CASA) A preocupação com a brevidade da vida induz o poeta barroco a assumir uma atitude que:

- a) desiste de lutar contra o tempo, menosprezando a mocidade e a beleza
- b) quer gozar ao máximo seus dias, enquanto a mocidade dura
- c) descrê da misericórdia divina e contesta os valores da religião
- d) se deixa subjugar pelo desânimo e pela apatia dos céticos
- e) se revolta contra os insondáveis desígnios de Deus

02. A respeito de Gregório de Matos, assinale a alternativa, incorreta:

- a) Na poesia sacra, o homem não busca o perdão de Deus; não existe o sentimento de culpa, ignorando-se a busca do perdão divino
- b) Alguns de seus sonetos sacros e líricos transpõem, com brilho, esquemas de Gôngora e de Quevedo
- c) As suas farpas dirigiam-se de preferência contra os fidalgos caramurus
- d) A melhor produção literária do autor é constituída de poesias líricas, em que desenvolve temas constantes da estética barroca, como a transitoriedade da vida e das coisas
- e) Alma maligna, caráter rancoroso, relaxado por temperamento e costumes, verte fel em todas as suas sátiras

03. (UEL) Identifique a afirmação que se refere a Gregório de Matos:

- a) Dos poetas arcádicos eminentes, foi sem dúvida o mais liberal, o que mais claramente manifestou as idéias da ilustração francesa
- b) No seu esforço da criação a comédia brasileira, realiza um trabalho de crítica que encontra seguidores no Romantismo e mesmo no restante do século XIX
- c) Sua obra é uma síntese singular entre o passado e o presente: ainda tem os torneios verbais do Quinhentismo português, mas combina-os com a paixão das imagens pré-românticas
- d) Teve grande capacidade em fixar num lampejo os vícios, os ridículos, os desmandos do poder local, valendo-se para isso do engenho artificioso que caracteriza o estilo da época
- e) Sua famosa sátira à autoridade portuguesa na Minas do chamado ciclo do ouro é prova de que seu talento não se restringia ao lirismo amoroso

Texto para as questões 04 a 06

À INSTABILIDADE DAS COUSAS DO MUNDO

Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,
Depois da Luz se segue a noite escura,
Em tristes sombras morre a formosura,
Em continuas tristezas a alegrias,

Porém, se acaba o Sol, por que nascia?
Se é tão formosa a Luz, por que não dura?
Como a beleza assim se transfigura?
Como o gosto, da pena assim se fia?

Mas no Sol, e na Luz falte a firmeza,
Na formosura não se dê constância,
E na alegria, sintá-se triste.
Começa o Mundo enfim pela ignorância
A firmeza somente na inconstância.

04. A idéia central do texto é:

- a) a duração efêmera de todas as realidades do mundo
- b) a falsidade das aparências
- c) a grandeza de Deus e a pequenez humana
- d) a duração prolongada do sofrimento
- e) os contrastes da vida

05. Qual é o elemento barroco mais característico da 1ª estrofe?

- a) estrutura bimembre
- b) estrutura correlativa, disseminativa e recoletiva
- c) disposição antitética da frase
- d) concepção teocêntrica
- e) cultismo

06. No texto predominaram as imagens:

- a) táteis
- b) olfativas
- c) auditivas
- d) visuais
- e) gustativas

07. (UNIV. CAXIAS DO SUL) Escolha a alternativa que completa de forma correta a frase abaixo:

A linguagem _____, o paradoxo, _____ e o registro das impressões sensoriais são recursos lingüísticos presentes na poesia _____.

- a) subjetiva o verso livre romântica
- b) rebuscada a antítese barroca
- c) detalhada o subjetivismo simbolista
- d) simplesa antítese parnasiana

08. (VUNESP)

Ardor em firme coração nascido;
pranto por belos olhos derramado;
incêndio em mares de água disfarçado;
rio de neve em fogo convertido:

tu, que em um peito abrasas escondido;
tu, que em um rosto corres desatado;
quando fogo, em cristais aprisionado;
quando crista, em chamas derretido.

Se és fogo, como passas brandamente,
se és fogo, como queimas com porfia?
Mas ai, que andou Amor em ti prudente!

Pois para temperar a tirania,

como quis que aqui fosse a neve ardente,
permitiu parecesse a chama fria.

O texto pertencente a Gregório de Matos e apresenta quais características:

- a) Dualidade temática da sensualidade e do refreamento, construção sintática por simétrica por simetrias sucessivas, predomínio figurativo das metáforas e pares antitéticos que tendem para o paradoxo
- b) Temática naturalista, assimetria total de construção, ordem direta predominando sobre a ordem inversa, imagens que prenunciam o Romantismo
- c) Trocadilhos, predomínio de metonímias e de símiles, a dualidade temática da sensualidade e do refreamento, antíteses claras dispostas em ordem direta
- d) Sintaxe segundo a ordem lógica do Classicismo, a qual o autor buscava imitar, predomínio das metáforas e das antíteses, temática da fugacidade do tempo e da vida

09. (MACKENZIE-SP) Assinale a alternativa incorreta:

- a) A literatura seiscentista reflete um dualismo: o ser humano dividido entre a matéria e o espírito, o pecado e o perdão
- b) O Barroco apresenta estados de alma expressos através de antíteses, paradoxos, interrogações
- c) O conceptismo caracteriza-se pela linguagem rebuscada, culta, extravagante, enquanto o cultismo é marcado pelo jogo de idéias, seguindo um raciocínio lógico, racionalista
- d) A literatura informativa do Quinhentismo brasileiro empenha-se em fazer um levantamento da terra, daí ser predominantemente descritiva
- e) Na obra de José de Anchieta, encontram-se poesias que seguem a tradição medieval e textos para teatro com clara intenção catequista

10. Com referência ao Barroco, todas as alternativas são corretas, exceto:

- a) O homem centra suas preocupações em seu próprio ser, tendo em mira seu aprimoramento, com base na cultura greco-latina
- b) O Barroco apresenta, como característica marcante, o espírito de tensão, conflito entre tendências opostas: de um lado, o teocentrismo medieval e, de outro, o antropocentrismo renascentista
- c) O Barroco estabelece contradições entre espírito e carne, alma e corpo, morte e vida
- d) A arte barroca é vinculada à Contra-Reforma
- e) O barroco caracteriza-se pela sintaxe obscura, uso de hipérbole e de metáforas

Gabarito do seu teste

01 - B 02 - C 03 - D 04 - A 05 - C
06 - D 07 - B 08 - A 09 - C 10 - A

Quinhentismo Século XVI

01. São características da poesia do Padre José de Anchieta:

- a) linguagem cômica, visando a divertir os índios; expressão em versos decassílabos, como a dos poetas clássicos do século XVI
- b) a temática, visando a ensinar os jovens jesuítas chegados ao Brasil
- c) função pedagógica; temática religiosa; expressão em redondilhas, o que permitia que fossem cantadas ou recitadas facilmente
- d) temas vários, desenvolvidos sem qualquer preocupação pedagógica ou catequética
- e) n.d.a.

02. (UFV) Leia a estrofe abaixo e faça o que se pede:

Dos vícios já desligados
nos pajés não crendo mais,
nem suas danças rituais,
nem seus mágicos cuidados.

(ANCHIETA, José de. O auto de São Lourenço [tradução e adaptação de Walmir Ayala] Rio de Janeiro: Ediouro[s.d.]p. 110)

Assinale a afirmativa verdadeira, considerando a estrofe acima, pronunciada pelos meninos índios em procissão:

- a) A presença dos meninos índios representa uma síntese perfeita e acabada daquilo que se convencionou chamar de literatura informativa
- b) Os meninos índios representam a revolta dos nativos contra a catequese trazida pelos jesuítas, de quem querem libertar-se tão logo seja possível
- c) Os meninos índios são figura alegóricas cuja construção como personagens atende a todos os requintes da dramaturgia renascentista
- d) Os meninos índios estão afirmando os valores de sua própria cultura, ao mencionar as danças rituais e as magias praticadas pelos pajés
- e) Os meninos índios representam o processo de aculturação em sua concretude mais visível, como produto final de todo um empreendimento do qual participaram com igual empenho a Coroa Portuguesa e a Companhia de Jesus

03. A importância das obras realizadas pelos cronistas portugueses do século XVI e XVII é:

- a) caracterizar a influência dos autores renascentistas europeus
- b) sobretudo documental
- c) a terem sido escritas no Brasil e para brasileiros
- d) determinada exclusivamente pelo seu caráter literário
- e) n.d.a.

04. As primeiras manifestações literárias que se registram na Literatura Brasileira referem-se a:

- a) Literatura informativa sobre o Brasil (crônica) e literatura didática, catequética (obra dos jesuítas)
- b) Poesia épica e prosa de ficção
- c) Obras de estilo clássico, renascentista
- d) Poemas românticos indianistas
- e) Romances e contos dos primeiros colonizadores

05. Anchieta só não escreveu:

- a) autos religiosos, à maneira do teatro medieval
- b) um dicionário ou gramática da língua tupi
- c) cartas, sermões, fragmentos históricos e informações
- d) poesias em latim, portugueses, espanhol e tupi
- e) sonetos clássicos, à maneira de Camões, seu contemporâneo

06. (UNIV. FED. DE SANTA MARIA) Sobre a literatura produzida no primeiro século da vida colonial brasileira, é correto afirmar que:

- a) Inicia com Prosopopéia, de Bento Teixeira
- b) É constituída por documentos que informam acerca da terra brasileira e pela literatura jesuítica
- c) Descreve com fidelidade e sem idealizações a terra e o homem, ao relatar as condições encontradas no Novo Mundo
- d) Os textos que a constituem apresentam evidente preocupação artística e pedagógica
- e) É formada principalmente de poemas narrativos e textos dramáticos que visavam à catequese

07. (UNISA) A "literatura jesuíta", nos primórdios de nossa história:

- a) visa à catequese do índio, à instrução do colono e sua assistência religiosa e moral
- b) tem grande valor informativo
- c) está a serviço do poder real
- d) tem fortes doses nacionalistas

08. A literatura de informação corresponde às obras:

- a) arcádicas
- b) de jesuítas, cronistas e viajantes
- c) barrocas
- d) do Período Colonial em geral

09. Qual das afirmações não corresponde à Carta de Caminha?

- a) Composição sob forma de diário de bordo
- b) Observação do índio como um ser disposto à catequização
- c) Aproximações barrocas no tratamento literário e no lirismo das descrições
- d) Mistura de ingenuidade e malícia na descrição dos índios e seus costumes
- e) Deslumbramento diante da exuberância da natureza tropical

10. Dentre os principais autores do quinhentismo temos:

- I - Ambrósio Fernandes Brandão
- II - Pero Lopes e Sousa
- III - Pero de Magalhães Gândavo

- a) I e II estão corretas

- b) I e III estão corretas
- c) I e II e III estão corretas
- d) II e III estão corretas
- e) I e II e III estão incorretas.

Gabarito do seu teste

01 - C 02 - E 03 - B 04 - A 05 - E
06 - B 07 - A 08 - D 09 - C 10 - C

Realismo e Naturalismo

01. No texto a seguir, Machado de Assis faz uma crítica ao Romantismo: *Certo não lhe falta imaginação; mas esta tem suas regras, o astro, leis, e se há casos em que eles rompem as leis e as regras é porque as fazem novas, é porque se chama Shakespeare, Dante, Goethe, Camões.* Com base nesse texto, notamos que o autor:

- a) Entende a arte como um conjunto de princípios estéticos consagrados, que não pode ser manipulado por movimentos literários específicos
- b) Entende que Naturalismo e o Parnasianismo constituem soluções ideal para pôr termo à falta de invenção dos românticos
- c) Refuga o Romantismo, na medida em que os autores desse período reivindicaram uma estética oposta à clássica
- d) Preocupa-se com princípios estéticos e acredita que a criação literária deve decorrer de uma elaborada produção dos autores
- e) Defende a idéia de que cada movimento literário deve ter um programa estético rígido e inviolável

02. Das citações apresentadas abaixo, qual não apresenta, evidentemente, um enfoque naturalista?

- a) À porta dos leilões aglomeravam-se os que queriam comprar e os simples curiosos
- b) Os cães, estendidos pelas calçadas, tinham uivos que pareciam gemidos humanos
- c) Às esquinas, nas quitandas vazias, fermentava um cheiro acre de sabão da terra e aguardente
- d) ... batiam-lhe com a biqueira do chapéu nos ombros e nas coxas, experimentando-lhes o vigor da musculatura, como se estivesse a comprar cavalos
- e) ... as peixeiras, quase todas negras, muito gordas, o tabuleiro na cabeça, rebolando os grossos quadris trêmulos e as tetas opulentas

03. O mesmo da questão anterior:

- a) O quitandeiro, assentado sobre o balcão, cochilava a sua preguiça morrinhenta, acariciando o seu imenso e espalmado pé descalço

- b) ... uma preta velha, vergada por imenso tabuleiro de madeira, sujo, seboso, chio de sangue e coberto por uma nuvem de moscas...
- c) A Praia Grande, a Rua da Estrela contrastavam todavia com o resto da cidade, porque era aquela hora justamente a de maior movimento comercial
- d) Viam-se deslizar pela praça os imponentes e monstruosos abdomes dos capitalistas
- e) ... viam-se cabeças escarlates e descabeladas, gotejando suor por debaixo do chapéu de pêlo

04. A respeito de Realismo, pode-se afirmar:

- I Busca o perene humano no drama da existência
- II Defende a documentação de fatos e a impessoalidade do autor perante a obra
- III Estética literária restritamente brasileira; seu criador é Machado de Assis.

- a) As três afirmações são corretas
- b) São corretas apenas II e III
- c) As três informações são incorretas
- d) Apenas III é correta
- e) São corretas I e III

05. O realismo foi um movimento de:

- a) irracionalismo
- b) maior preocupação com a objetividade
- c) volta ao passado
- d) exacerbação ultra-romântica
- e) moralismo

06. Podemos verificar que o Realismo revela:

- I senso do contemporâneo. Encara o presente do mesmo modo que romantismo se volta para o passado ou para o futuro.
- II o retrato da vida pelo método da documentação, em que a seleção e a síntese operam buscando um sentido para o encadeamento dos fatos.
- III técnica minuciosa, dando a impressão de lentidão, de marcha quieta e gradativa pelos meandros dos conflitos, dos êxitos e dos fracassos.

- a) as três afirmativas forem corretas
- b) apenas a afirmativa III for correta
- c) três afirmativas forem incorretas
- d) as afirmativas II e III forem corretas
- e) as afirmativas I e II forem corretas

07. Considerando-se iniciado o movimento realista no Brasil quando:

- a) José de Alencar publica *Lucíola*
- b) Aluísio de Azevedo publica *O Homem*
- c) Machado de Assis publica *Memória Póstumas de Brás Cubas*
- d) As alternativas a e c são válidas

08. Assinale a única alternativa incorreta:

- a) O cientificismo do século XIX forneceu a base da visão do mundo adotada, de um modo geral, pelo Naturalismo
- b) O Realismo não tem nenhuma ligação com o Romantismo
- c) O Realismo apresenta análise social
- d) A atenção ao detalhe é característica do Realismo

09. O realismo, como escola literária, é caracterizado:

- a) pelo culto da forma
- b) pelo subjetivismo
- c) pelo exagero da imaginação
- d) pela preocupação com o fundo
- e) pelo objetivismo

10. Examine as frases abaixo

I Os representantes do Naturalismo fazem aparecer na sua obra dimensões metafísicas do homem, passando a encará-lo como um complexo social examinando à luz da psicologia.

II No Naturalismo, as tentativas de submeter o Homem a leis determinadas são conseqüências das ciências, na segunda metade do século XIX.

III Na seleção de "casos" a serem enfocados, os naturalistas demonstram especial aversão pelo anormal e pelo patológico.

Pode-se dizer corretamente que:

- a) nenhuma está certa
- b) existem duas certas
- c) só a I está certa
- d) só a II está certa
- e) só a III está certa

Gabarito do seu teste

01 - D 02 - A 03 - C 04 - E 05 - B

06 - A 07 - C 08 - B 09 - E 10 - D

6 - Referencias Bibliográficas:

http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_lit/index.cfm?fuseaction=busca
<http://www.brasilecola.com/literatura/romantismo-no-brasil.htm>
<http://www.portrasdasletras.com.br/pdt12/sub.php?op=literatura/docs/rimas>
<http://www.brazilianportugues.com/index.php?idcanal=344>
http://www.vestibular1.com.br/exercicios/especificos_literatura.htm